

**Diretora**

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

**Coordenador Redatorial**

José Carlos Pereira dos Santos

**Redação**

Carlo Bruno Santos

**Fotografia**

ESEnFC e Direitos Reservados

**Conselho Redatorial**

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

José Carlos Pereira dos Santos

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

**Propriedade e Edição**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: [esenfc@esenfc.pt](mailto:esenfc@esenfc.pt)

[www.esenfc.pt](http://www.esenfc.pt)

**Periodicidade**

Semestral

**Tiragem**

1500 exemplares

**Paginação**

Carlo Bruno Santos

**Impressão**

Candeias - Artes Gráficas, Unipessoal, Lda.

**Depósito legal**

265996/07





# Sumário

## EDITORIAL

05 Tenhamos esperança...

## DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professora Doutora Ana Paula Forte Camarneiro 12 Professora Doutora Maria Luísa da Silva Brito 16 Professora Doutora Maria de Lurdes Ferreira de Almeida 20 Professora Doutora Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo 24 Professora Doutora Rosa Maria Correia Jerónimo Pedroso

## ORDEM DO DIA

29 Dia da ESEnfC 31 4ª Escola de Verão em Educação pelos Pares 32 Dia da Família | Dia da Criança 33 Dia do Ambiente 34 Congresso de Enfermagem de Reabilitação | 5º Fórum de Empreendedorismo 35 Feridas: uma problemática no contexto atual | Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica 36 Formação de Investigadores - Pós-doutoramento 40 Novas instalações para a Unidade de Investigação 41 “Passeios com Cidadania” 43 Encerramento da licenciatura 45 Fundo de apoio ao estudante carenciado | Conferência sobre cuidados paliativos 46 Pós-graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla

## INTERNACIONAL

47 XXII Encontro da AULP 48 III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa 50 I Encontro Internacional de Saúde Mental 51 Semana Internacional 52 Cooperação com o México, São Tomé e Príncipe, Angola e Macau 54 Trabalhar lá fora 57 Projeto IP - Older People in Europe: New Needs 2

## PROJETOS

59 Programa “Youth Mental Health First Aid” 60 Terna Aventura: preparação para o parto e parentalidade 61 Projeto “Aprender a escutar: voz aos pais”

## BIOGRÁFICAS

62 Homenagem à Professora Doutora Ascensão Calvário

## ESTUDANTES

64 Participação no 9º PoliEmprende (Diana Pires vence fase regional) 66 Estudantes estrangeiros na ESEnfC: a experiência de Rosyan Carvalho | Marco Gonçalves presidente da Associação de Estudantes 67 ENEE 2012: a organização de Coimbra

## REGISTOS

68 Produção científica de docentes e investigadores





## Tenhamos esperança...



“**TRABALHAR LÁ FORA**” é uma rubrica que se introduz pela primeira vez neste MEMO número 7. Pretende dar voz aos diplomados pela ESEnfC que optaram por desenvolver a sua vida profissional num país estrangeiro e que queiram partilhar as suas experiências com a comunidade educativa, quer essas experiências sejam de sucesso, como no caso da Ana Rodrigues, Nelson Filipe e Joana Cavaco, quer tenham tido dificuldades ou constrangimentos. Sabemos que o relato de experiências vividas pode ser uma grande ajuda para outros colegas ponderarem as suas decisões e prepararem as suas eventuais partidas. Esta nova rubrica cria a oportunidade de falar de novo de uma preocupação que nos tem acompanhado, particularmente nos últimos seis a oito anos.

Tenho dito várias vezes que acredito que os Diplomados pela Escola estão cada vez mais preparados para contribuir para mais e melhor oferta de cuidados de saúde, sensíveis aos cuidados de enfermagem, a indivíduos, grupos, famílias e comunidades. Mas os cidadãos Portugueses são cada vez menos os usufrutuários do seu saber e cuidados. E isso deixa-me preocupada, enquanto dirigente de uma instituição de ensino superior na área da saúde, mas também como cidadã.

**MERCÊ DE VÁRIAS ALTERAÇÕES**, quer demográficas (com um forte envelhecimento da população, um grande aumento da esperança de vida ao nascer, o aumento do índice de dependência total, a diminuição do tamanho das famílias, o aumento das migrações, entre outras), quer mercê do aparecimento, nas últimas décadas, de um novo padrão de doenças, com fortes componentes ligadas aos estilos de vida e a fatores do meio ambiente, a que se juntam, mais recentemente, os problemas de saúde associados à grave crise económica que se vive na Europa e pelo mundo, assistimos nos últimos anos a um aumento das necessidades em cuidados de enfermagem e de saúde em geral, para manter ao mesmo nível a saúde das populações.

“ É preciso não esquecer que são muitos os estudos que revelam os efeitos da crise socioeconómica na Saúde (Relatório Primavera, 2012). Agravando, nomeadamente, os problemas de saúde mental (em que as principais manifestações são precoces e se caracterizam por perda de autoestima, depressão-ansiedade e risco de comportamentos suicidas. Tendo no desencadear destas manifestações particular importância o desemprego e endividamento dos indivíduos e famílias); agravando os comportamentos de risco e doenças transmissíveis (os exemplos vindos recentemente da Grécia são impressionantes. Particularmente notória tem sido a evolução das infeções por VIH. Neste país registou-se um considerável aumento da prevalência de infeção pelo vírus da SIDA nos toxicodependentes que se infetam propositadamente, em consequência do aumento de comportamentos de risco e da retração nas medidas de promoção, prevenção e proteção específica. Agravando as dificuldades em manter as casas aquecidas (ou de arrefecê-las) o que é dilatatório para a saúde. No início deste ano observou-se em Portugal, assim como noutros países europeus, precisamente um aumento da taxa de mortalidade entre as pessoas mais idosas. Agravam-se e aumentam as doenças crónico-degenerativas (Relatório Primavera, 2012), isto para lembrar apenas alguns exemplos.

Em resumo, pode dizer-se que a forma como uma crise socioeconómica afeta a saúde depende essencialmente dos seguintes fatores: situação socioeconómica, de saúde e proteção social à partida; da intensidade da crise; e da oportunidade e qualidade das respostas (Relatório Primavera, 2012). Está descrito que a proteção contra

os efeitos negativos da crise deve assentar nas políticas ativas de emprego, na proteção contra o endividamento e numa política ativa de promoção do acesso aos serviços de saúde. E que a intervenção precoce neste âmbito é fundamental, quanto mais cedo se intervier melhor.

**É TALVEZ POR TUDO ISTO** que se assiste por toda a Europa à preocupação com o défice de enfermeiros aí existente e a um aumento da procura de enfermeiros, particularmente para países como o Reino Unido, a França, Dinamarca, a Finlândia, ou a Irlanda, em que os rácios enfermeiro por mil habitantes e por médico são tradicionalmente diferentes dos portugueses, dos maiores rácios enfermeiro por 1000 habitantes e enfermeiro por médico da OCDE. Rácios desta natureza estão geralmente associados a elevados índices de desenvolvimento dos países e eficácia nos seus sistemas de serviços de saúde (Dussault, Gilles; Fronteira, Inês - Recursos Humanos para a Saúde, Plano Integrado no Plano Nacional de Saúde 2011-16 (Portugal); novembro de 2010). Porém, em Portugal as primeiras respostas dirigidas a garantir a melhoria no acesso aos cuidados, particularmente cuidados básicos, ou primeiros, de saúde têm sido escassas e tardias, conforme revela o recente Relatório Primavera, 2012: Um país em sofrimento.

Mantemos das mais baixas proporções de enfermeiros/1000 habitantes (5,1) e de enfermeiros por médico (1,5) da UE-15. E inferiores à média dos países da região europeia ainda agravado por uma distribuição regional muito assimétrica, por exemplo nos Açores o rácio de 1,6 enfermeiros por 1000 habitantes. Mas, paradoxalmente, tem havido uma diminuição média de admissão de enfermeiros para o sistema de saúde desde 2008, que se situa em cerca de 14,4% (fonte: Dussault, Gilles; Fronteira, Inês - Recursos Humanos Para A Saúde, Plano Integrado no Plano Nacional de Saúde 2011-16 (Portugal); novembro de 2010). Assistimos ao aumento da demora média em obter o primeiro emprego para os novos Licenciados em Enfermagem, à emigração, ao desemprego e ao subemprego. Ouvimos os responsáveis por liderar a Profissão (OE e Sindicatos) a anunciar que faltam 15 a 20 mil enfermeiros para se garantirem cuidados seguros no serviço nacional de saúde, 5 mil só nos cuidados de saúde primários.

**A PROTEÇÃO DA SAÚDE** constitui um direito dos indivíduos e da comunidade e o Estado deve promover e garantir o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

Logo, faz sentido que a gestão dos recursos disponíveis seja conduzida de forma a obter deles o maior proveito socialmente útil, o que passa necessariamente, se o objetivo for obter maiores ganhos em saúde e cuidados de saúde de qualidade, por garantir os cuidados de enfermagem necessários para, pelo menos, mantermos os indicadores de saúde até aqui conseguidos (há já indícios de que, por exemplo, a percentagem de pessoa com o PNV completo aos 13 anos diminuiu) e se possível melhorá-los. É por isso que nos parece urgente, salvo melhor opinião, que de uma vez por todas se faça um estudo sério sobre as necessidades de Enfermeiros em Portugal e se resolva o paradoxo, esclarecendo finalmente se existe ou não défice de enfermeiros em Portugal e qual a sua dimensão.

Num tempo de contenção financeira, é-nos pedido a todos, e todos desejamos cuidados de saúde mais baratos, mas é importante que quem decide não esqueça que produzir cuidados de saúde mais baratos é produzi-los com qualidade e não haverá qualidade em saúde se os cidadãos não puderem dispor dos cuidados de enfermagem necessários para responder às necessidades básicas em saúde.

**É TEMPO DE PONDERAR AS POLÍTICAS NA ÁREA DA SAÚDE** e de garantir que não se desperdiça um dos maiores bens em que a sociedade portuguesa investiu nos últimos anos e que hoje possui: Recursos Humanos Qualificados, particularmente na área da saúde.

Se assim vier a ser, não tenho dúvida que se criará rapidamente a oportunidade das enfermeiras e enfermeiros formados em Portugal poderem dar provas da Sua competência profissional no nosso país. Se assim vier a ser, se o poder político cumprir cabalmente o seu mandato social, rapidamente a rubrica “Trabalhar lá fora” se destinará a um pequeno número de Diplomados que vão trabalhar para o estrangeiro, não por necessidade, mas para concretizar um desejo pessoal. A maioria ficará em Portugal contribuindo para a garantia de mais e melhores cuidados de enfermagem e de saúde para todos e todas as cidadãs que aqui vivem. Ao invés de continuarmos a ver muitos e muitas das melhores enfermeiras e enfermeiros que se formam em Portugal a aceitarem convites de instituições de saúde estrangeiras, europeias e norte-americanas, para irem trabalhar para esses países, que reconhecem a mais-valia que constitui contar com os enfermeiros formados em Portugal. Tenhamos esperança...







## ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

**Professora Doutora Ana Paula Forte Camarneiro** - Tese de doutoramento: “Vinculação pré-natal e organização psicológica do homem e da mulher durante a gravidez: relação com o tipo de parto e com a patologia obstétrica dos II e III trimestres de gestação” [Universidade de Lisboa, junho de 2012]

**Professora Doutora Maria Luísa da Silva Brito** - Tese de doutoramento: “Grupos Psicoeducativos Multifamiliares - Uma forma de aprender a viver com a esquizofrenia” [Universidade de Lisboa, março de 2012]

**Professora Doutora Maria de Lurdes Ferreira de Almeida** - Tese de doutoramento: “Autocuidado e promoção da saúde do idoso: contributo para uma intervenção em Enfermagem” [Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, abril de 2012]

**Professora Doutora Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo** - Tese de doutoramento: “Estratégias promotoras do desenvolvimento de competências relacionais de ajuda: o contributo dos dirigentes” [Universidade Católica Portuguesa, janeiro de 2012]

**Professora Doutora Rosa Maria Correia Jerónimo Pedroso** - Tese de doutoramento: “A Amamentação de Mulheres Trabalhadoras e Alunas de Instituições do Ensino Superior Público de Coimbra” [Universidade da Extremadura (Espanha), dezembro de 2011]



Oito meses após o nascimento do bebé

# “Homens e mulheres estão menos satisfeitos com a conjugalidade”



Como é que a mulher e o homem se organizam psicologicamente durante a gravidez e depois de serem pais? Esta foi uma vertente do estudo da Professora Doutora Ana Paula Camarneiro, que analisou, ainda, os níveis de vinculação materna e paterna antes e após o nascimento do bebé. Conheça as diferenças

O primeiro estudo de Ana Paula Camarneiro incidiu sobre 407 casais que se encontravam no segundo trimestre de gravidez. Os seguintes estudos foram realizados com subamostras.

**Quando nos referimos à vinculação pré-natal (VPN), de que estamos a falar? De uma ligação afetuosa mais ou menos próxima dos pais para com o feto no ventre materno?**

A vinculação pré-natal é o laço emocional que cada um dos progenitores estabelece com o seu filho antes do nascimento. Trata-se de uma situação muito particular da relação entre pais e filhos, uma vez que não há reciprocidade observável ou operacionalizável nesta interação. Além disso, por ser uma vinculação dos pais em direção ao filho, a teoria da vinculação coloca-a, imediatamente, ao nível representacional. Assim, a mãe e o pai constroem uma representação interna do seu bebé, que compreende uma mistura de fantasia e de realidade, elaborada progressivamente. É em relação a essa imagem interna que o vínculo emocional pré-natal se desenvolve.

**E esta vinculação existe sempre?**

No nosso estudo identificámos os padrões de vinculação pré-natal dos progenitores e é surpreendente a percentagem de mães e de pais que, a meio da gestação, está desligada afetivamente do bebé (cerca de 30%). Apesar de cumprirem todos os protocolos de vigilância e de manifestarem comportamentos concordantes com o estado de gravidez.

**A VPN é sensível a variáveis como a idade e o planeamento da gravidez... Em que termos?**

Observámos que as grávidas mais novas, as grávidas que planearam a gravidez e aquelas que são primigestas estão mais vinculadas ao bebé (feto). Além disso, essa vinculação aumenta à medida que a idade gestacional avança. Nos homens as coisas passam-se de maneira diferente. Os níveis de vinculação pré-natal paterna global não são influenciados por variáveis sociodemográficas (por ex. a idade) ou clínicas (por ex. o planeamento da gravidez). Contudo, os que planearam a gravidez mostram uma qualidade da vinculação mais elevada.

O planeamento da gravidez é uma decisão pessoal, da mulher e do homem, sendo, de todas as referidas, a variável que se pode controlar tornando este resultado muito relevante.

Relativamente ao efeito das variáveis psicológicas na vinculação pré-natal, materna e paterna, sabemos que quanto mais elevada é a satisfação conjugal, as atitudes face à gravidez e o coping (variáveis protetoras) mais elevada é a vinculação pré-natal. E, quando há níveis aumentados de depressão e de stress e há presença de sintomas psicopatológicos (variáveis de risco), a vinculação pré-natal diminui. A organização psicológica tem grande importância na representação da vinculação ao feto.

A vinculação pré-natal é o laço emocional que cada um dos progenitores estabelece com o seu filho antes do nascimento. Trata-se de uma situação muito particular da relação entre pais e filhos, uma vez que não há reciprocidade observável ou operacionalizável nesta interação.



O desenvolvimento das crianças e a sua saúde mental é muito mais adequado e equilibrado quando as relações estabelecidas entre pais e filhos se caracterizam por vinculações seguras. Há muitos estudos publicados que o comprovam.



## **No seu estudo de doutoramento observou que a VPN não influencia a ocorrência de patologia obstétrica...**

Nós avaliámos a vinculação pré-natal numa amostra de 407 grávidas de baixo risco e, depois, ficámos a aguardar o desenrolar da gravidez e do parto. Ao longo deste percurso, algumas grávidas (24%) desenvolveram gravidezes de risco com patologias obstétricas diversas e tiveram diversos resultados de parto.

Quando fomos conhecer as diferenças nos níveis de vinculação pré-natal prévios à ocorrência do risco obstétrico, constatámos que eram inexistentes. Aliás, do conjunto das grávidas estudadas, as que evidenciaram maior necessidade de pedir ajuda a terceiros e mostraram ter maior fragilidade ou fraqueza pessoal foram aquelas que vieram a desenvolver patologia obstétrica.

A vinculação ao feto parece, assim, estar protegida por uma (re)organização psicológica, desencadeada por fatores internos e externos presentes na mulher durante a gravidez.

Estes resultados aumentam o conhecimento na psicologia da gravidez, tornando-se muito relevantes para a aplicação prática desta investigação.

### **A vinculação pré-natal (dos pais relativamente ao feto) pode influenciar o sucesso do parto e a saúde do recém-nascido?**

Do mesmo modo que a vinculação pré-natal não influenciou a ocorrência de patologia obstétrica, também não influenciou o resultado do parto ou a saúde do recém-nascido no momento do nascimento. Não há, portanto, relação entre a vinculação pré-natal materna e as variáveis obstétricas. Este resultado tinha sido já encontrado em investigações realizadas em França, mas é um resultado pouco comum na literatura disponível.

Há a salientar, no entanto, que o desenvolvimento das crianças e a sua saúde mental é muito mais adequado e equilibrado quando as relações estabelecidas entre pais e filhos se caracterizam por vinculações seguras, ou seja, de proximidade e segurança. Há muitos estudos publicados que o comprovam.

### **Após o nascimento, verificam-se algumas alterações na vinculação materna e paterna.**

Quando avaliámos a vinculação materna e paterna ao bebé, cerca de oito meses após o nascimento - e comparámos esses resultados com os níveis de vin-

culação pré-natal - verificámos que as mães mantêm os níveis de vinculação ao filho e os pais estão mais vinculados ao bebé.

### **Porquê?**

Por muito que o homem participe e se envolva durante a gravidez, a sua relação com o bebé é indireta e mediada pela mulher. O pai pode, em algumas circunstâncias, sentir necessidade de se afastar da gravidez, de acordo com alguns autores, por mobilizações inconscientes. Depois do nascimento, o pai tem a sua oportunidade de estar em relação direta com o filho, o que obviamente aumentará o envolvimento emocional e, em consequência, a representação da vinculação ao bebé.

### **Constatou, ainda, que homens e mulheres ficam menos satisfeitos com a conjugalidade. Por que é que isto acontece?**

A avaliação da satisfação conjugal indicou que tanto os homens como as mulheres, cerca de oito meses depois do nascimento do bebé e comparativamente com o período de gravidez, estão menos satisfeitos.

A vinda de cada novo filho leva à (re)construção do sistema parental. Os pais aprendem a ser pais daquele bebé, reformulam a parentalidade com os outros filhos, gerem uma enorme carga emocional e desempenham todo um conjunto de

novas tarefas. A consequência, quase inevitável, é o desinvestimento na conjugalidade. É uma questão de prioridades. Os mais frágeis estão no topo!

Esta situação só será um problema se os casais não tiverem consciência da sua ocorrência, das razões (boas!) e do tempo. Neste aspeto, penso que os diversos profissionais de saúde e mesmo a comunicação social têm um papel fundamental a desempenhar.

### **Verifica-se, por outro lado, que há mais risco psicológico nas mulheres pelo aumento do stresse e dos sintomas psicopatológicos. Quer explicar?**

Está descrito que as mulheres, após o parto e até um ano depois, têm grandes probabilidades de sofrer uma perturbação mental. Isto prende-se com as mudanças físicas e psicológicas, mudanças de papéis e de interações que exigem um grande esforço de adaptação, tornando-se este período mais susceptível para as mulheres do que para os homens.

Cerca de oito meses após o nascimento, verificámos que as mães mantêm os níveis de vinculação ao filho e os pais estão mais vinculados ao bebé. Por muito que o homem participe e se envolva durante a gravidez, a sua relação com o bebé é indireta e mediada pela mulher.



Comparativamente com o período de gravidez, as mulheres do nosso estudo, depois do nascimento do filho e do regresso à vida ativa, manifestaram níveis mais elevados de stress e de sintomas psicopatológicos, o que não se verificou nos homens.



Comparativamente com o período de gravidez, as mulheres do nosso estudo, depois do nascimento do filho e do regresso à vida ativa, manifestaram níveis mais elevados de stress e de um conjunto importante de sintomas psicopatológicos, o que não se verificou nos homens.

A nossa hipótese é a de que os homens estão protegidos pelo aumento no controlo interno/externo dos problemas (uma dimensão do coping).

#### **Qual foi o resultado mais interessante do seu estudo?**

Todos os resultados foram muito estimulantes. Contudo, dois aspetos foram fundamentais: (1) a compreensão do constructo “vinculação pré-natal materna e paterna” numa amostra portuguesa e (2) conhecer as diferenças e semelhanças na organização psicológica dos homens e das mulheres na gravidez e depois de serem pais.

#### **De que forma pode este doutoramento contribuir para melhorar a formação dos enfermeiros e os cuidados que prestam ao casal durante a gravidez?**

O enriquecimento académico de um docente fomenta um melhor processo de ensino-aprendizagem, no meu caso essencialmente na formação de enfermeiros.

Também o aumento do conhecimento teórico e empírico é o melhor instrumento para a formação e criação ou reformulação de programas de intervenção em vários contextos.

Por exemplo, os enfermeiros podem redefinir algumas práticas, nomeadamente aumentando a atenção às variações psicológicas que comprometem o decurso saudável da gravidez, reforçando a promoção da presença do pai do bebé e envolvimento do mesmo, ou alertando os casais para as dificuldades que advêm do novo papel de pais. ■





12

Professora Luísa da Silva Brito:  
“As pessoas com esquizofrenia e as suas famílias precisam de apoio sistematizado para aprenderem a viver com a doença, devido à sua complexidade e às consequências na vida do dia a dia”.

# “Os grupos psicoeducativos multifamiliares têm benefícios acrescidos e mais prolongados no tempo”

Professora Doutora Maria Luísa Brito fala-nos das vantagens da psicoeducação em grupos de doentes e famílias. Uma área de intervenção que diz ser muito eficaz, enquanto complemento do tratamento farmacológico da esquizofrenia e devido ao efeito de ajuda mútua

**Considerada uma doença mental grave, a esquizofrenia é de difícil recuperação. Os grupos psicoeducativos multifamiliares (GPMF) que estudou são uma forma de melhor aprender a viver com esta patologia?**

Face ao tipo de alterações cerebrais que ocorrem na esquizofrenia, o tratamento farmacológico é fundamental para tentar corrigir os desequilíbrios neurobioquímicos. Mas, pelo facto de as alterações neuronais provocarem na pessoa com esquizofrenia uma maior sensibilidade aos estímulos do ambiente, é importante que se façam também alguns ajustes no ambiente mais próximo da pessoa (que habitualmente é a família), de modo a regular-se o melhor possível a quantidade e qualidade dos estímulos que a pessoa doente consegue processar. Mas esta regulação não é fácil e naturalmente que as pessoas (doente e família) precisam de compreender minimamente como surgem, e como se podem controlar os sintomas da doença.

**Daí a componente informativa do programa de intervenção.**

Sim. Mas para além de conhecerem e compreenderem os mecanismos subjacentes à doença, é também importante que todos (a pessoa doente e os seus familiares) conheçam, e aprendam a aplicar, técnicas de comunicação e estratégias de resolução de problemas que visam a regulação dos níveis de stresse no ambiente em que a pessoa doente vive, e também uma correta adesão ao tratamento farma-

cológico necessário - e daí a componente psicoeducativa da intervenção. Ora uma tal aprendizagem requer tempo para treino e ajuste das técnicas às várias situações e fases da doença, pelo que este tipo intervenção deve ser feito através de sessões regulares (semanais, quinzenais ou mensais) e durante pelo menos um ano.

**Por que razão se fazem estas intervenções psicoeducativas com um grupo de famílias?**

Por um lado, porque as famílias de pessoas com esquizofrenia tendem a sentir-se isoladas, dos amigos e mesmo da família alargada, por causa do estigma habitualmente associado à doença, mas também pelas alterações no comportamento da pessoa doente, que podem não facilitar o convívio com outras pessoas que não compreendam a doença.

**Torna-se importante para estas famílias aperceberem-se de que não são as únicas a debaterem-se com esta doença, que afinal atinge por igual as pessoas, independentemente do local de residência ou estrato social**

Assim, torna-se importante para estas famílias aperceberem-se de que não são as únicas a debaterem-se com esta doença, que afinal atinge por igual as pessoas, independentemente do local de residência



ou estrato social. Torna-se também importante, e é motivo de conforto para as pessoas, o facto de conhecerem e poderem partilhar ideias e sentimentos com outras pessoas que vivem uma experiência idêntica com a doença (tanto do ponto de vista das pessoas doentes, como dos seus familiares), e que vão lidando com ela, de uma forma ou de outra. E a esperança reside em que, em conjunto, e com a orientação dos profissionais, possam aprender a (con)viver melhor com a doença.

Por outro lado, são reconhecidas nos vários contextos as vantagens acrescidas da aprendizagem em grupo e entre pares. Neste caso, a explicação que é dada por um dos doentes acerca dos sintomas da doença é, muitas vezes, o complemento perfeito para que todos compreendam melhor a explicação mais “científica” feita pelos profissionais. E os outros doentes percebem que os seus problemas são realmente comuns, e relacionados com uma doença concreta, e que por isso podem também aprender e partilhar experiências (positivas e negativas) sobre formas de lidar com a doença. E também é muito importante que as pessoas doentes ouçam e compreendam o que os familiares sentem em relação aos efeitos da doença nas suas vidas. E os familiares, ao contactarem regularmente com outros doentes e outros familiares de doentes, conseguem encontrar a distância afetiva ideal para compreenderem melhor a sua situação, e até para apoiarem e ajudarem os outros no processo de lidar com esta complexa doença.

A explicação que é dada por um dos doentes acerca dos sintomas da doença é, muitas vezes, o complemento perfeito para que todos compreendam melhor a explicação mais “científica” feita pelos profissionais.

**É fácil e espontânea a partilha de experiências nas sessões com vários doentes e membros da família de cada um (desconhecidos, portanto)?**

O modelo que utilizei – Grupos Psicoeducativos Multifamiliares – foi desenvolvido, e tem sido testado desde há mais de duas décadas, por um psiquiatra americano (William McFarlane), e desde então tem sido replicado e utilizado em vários países. Por isso, no início do meu doutoramento (em 2006) fui aos EUA fazer uma formação com o Dr. McFarlane e os seus colaboradores, a fim de preparar os materiais necessários para a versão portuguesa do programa. Creio que a forma como o programa está estruturado (o guião e a progressão de conteúdos propostos para cada uma das reuniões) facilita essa partilha de

experiências entre desconhecidos, e até mesmo o estabelecimento de uma rede de ajuda mútua entre os membros do grupo que rapidamente se vai constituindo – o que aliás é também um dos objetivos específicos do modelo. No caso do meu grupo de doentes e familiares, quase cinco anos depois de se terem iniciado as sessões de grupo – que agora apenas se realizam cerca de três ou quatro vezes por ano, incluindo as sessões formais (em sala de aula) – o facto é que é sempre com muito interesse que todas as famílias se reencontram, para saberem uns dos outros e para conviverem, para além dos contactos que alguns elementos vão mantendo entre si para além das reuniões (por telefone ou pelo Facebook...)

É muito importante que as pessoas doentes ouçam e compreendam o que os familiares sentem em relação aos efeitos da doença nas suas vidas. E os familiares, ao contactarem regularmente com outros doentes e outros familiares de doentes, conseguem encontrar a distância afetiva ideal para compreenderem melhor a sua situação, e até para apoiarem e ajudarem os outros no processo de lidar com esta complexa doença.

**É possível medir se os benefícios são maiores para os doentes ou para os familiares?**

Eu procurei fazer isso no meu estudo mas, dado que a amostra era muito pequena e realmente não permitia inferências estatisticamente significativas, apenas pude retirar algumas conclusões com base na análise qualitativa dos dados. E o que concluo é que os benefícios variam em função das diferentes situações. Assim, eu diria que no caso das pessoas mais jovens, em que a doença surgiu há menos tempo, os benefícios foram evidentes e muito claros, tanto para as pessoas doentes como para os seus familiares. No caso das pessoas doentes, as áreas de melhoria mais sensível foram a adesão ao tratamento farmacológico (habitualmente muito complicado neste tipo de patologia) e também em aspetos concretos do funcionamento social (relacionamento interpessoal e nível ocupacional).

Nos casos em que a doença já estava instalada há mais tempo, os benefícios foram especialmente notórios nos familiares, que passaram a compreender e a lidar melhor com a doença, e que sobretudo foram aprendendo a viver a sua vida o melhor possível apesar das dificuldades e dos limites impostos pela doença. E com isso acabaram por, naturalmente,



## > DIRETO AO ASSUNTO

### **O que é a esquizofrenia?**

É uma doença que atinge cerca de 1% da população a nível mundial, e que resulta de uma disfunção no cérebro, relacionada com o efeito combinado de um certo número de fatores - vulnerabilidade genética, infeções virais durante a gravidez ou nos primeiros anos de vida, situações de stress aumentado e consumo de Cannabis na adolescência.

### **Qual foi a amostra do estudo?**

O grupo experimental ficou constituído por seis pessoas com esquizofrenia e os seus familiares (cerca de 12 pessoas, incluindo pais, mães, e um número variável de irmãos). O grupo de controlo ficou constituído por oito pessoas com esquizofrenia e nove dos seus familiares. Os doentes eram utentes da Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

### **Onde foram realizadas as intervenções?**

Após a constituição da amostra, todas as etapas da intervenção foram realizadas no Polo A da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: as entrevistas individuais de avaliação, as reuniões iniciais com cada família, o workshop informativo e as sessões quinzenais (e depois mensais) com o grupo de famílias.

também melhorar a qualidade de vida dos seus doentes.

### **Os GPMF já integram o leque de serviços de psiquiatria oferecidos?**

As intervenções psicoeducativas familiares, nas quais os GPMF se incluem, estão previstas no atual Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016, no âmbito do Programa Integrado de Apoio às Pessoas com Doença Mental Grave. Os GPMF já estão a ser implementados em alguns serviços de psiquiatria (públicos e privados) do país, em resultado dos muitos programas de formação de profissionais que tive oportunidade de ir fazendo nos últimos anos. Na zona de Coimbra, em particular, está em funcionamento no Hospital Sobral Cid um projeto que, em 2008, foi aprovado e financiado pela Comissão Nacional de Saúde Mental e que visa, especificamente, a aplicação deste modelo de intervenção familiar.

### **Mas defende que tal se generalize...**

A evidência científica a nível internacional indica que psicoeducação familiar é uma área de intervenção fundamental, e muito eficaz, no tratamento da esquizofrenia, como complemento do tratamento farmacológico. Os GPMF, em particular, são considerados como tendo benefícios acrescidos e mais prolongados no tempo, devido ao efeito de ajuda mútua dirigida que é obtido através da sua forma de funcionamento. Além disso apresentam uma melhor relação custo benefício, já que se realizam com a participação de dois profissionais que, quinzenalmente, e durante o primeiro ano, dirigem uma reunião de hora e meia de duração, com seis a oito famílias em conjunto, enquanto no modelo unifamiliar de Falloon, por exemplo, se preconiza que um profissional reúna semanalmente com apenas uma família, no domicílio.

### **Enquanto docente, qual o contributo que os resultados deste estudo trouxeram para a sua atividade?**

Creio que me tornei realmente «especialista» neste tipo de problemática e neste tipo de intervenções. E isto refletiu-se na forma de organização de algumas das unidades curriculares que leciono, especialmente ao nível dos cursos de mestrado e de pós-licenciatura em Saúde Mental e Psiquiatria na ESEnfC, e também na colaboração que tenho dado em outras instituições de Ensino Superior do país. ■

# “Trabalhar com a família é uma das funções primordiais da Enfermagem”

Professora Doutora Maria de Lurdes Almeida estudou o autocuidado e a promoção da saúde na velhice. Investigadora defende que a Enfermagem não deve estar focada somente na assistência ao idoso portador de doenças, mas também na promoção e manutenção da saúde. O que passa por facilitar o desenvolvimento pessoal dos idosos, mas também das famílias, orientando-as para compreenderem a extensão das necessidades de cuidados

**No seu estudo de doutoramento procurou analisar o perfil de autocuidado do idoso a residir no domicílio, na perspetiva, quer dos próprios idosos, quer dos enfermeiros. O que significa autocuidado para estes dois grupos?**

Autocuidado para os idosos significa fazer tudo o que é necessário para viver de forma independente nos cuidados com o corpo e nos planos afetivo e espiritual. Em relação aos cuidados com o corpo, identificamos a preocupação com a imagem, demonstrada pelo interesse pela higiene e manutenção da aparência. No plano afetivo, autocuidar-se implica manter os relacionamentos, uma vez que os idosos se encontram inseridos numa sociedade e convivem com os colegas, familiares, amigos e vizinhos e restantes indivíduos que se cruzam com eles no quotidiano. Já no plano espiritual, cuidar-se é estar bem nos aspetos físico, emocional e mental, para que o idoso possa viver, em plenitude, esta dimensão, concretizada nas práticas religiosas.

Para os enfermeiros, as atividades de autocuidado enquadram-se nas atividades básicas de vida diária (cuidados com o corpo no sentido global e restrito como alimentação, higiene, sono e repouso, mobilidade e vestir-se) e atividades instrumentais de vida diária (capacidade da pessoa interagir com a comu-

nidade e o meio ambiente para manter a sua independência no cuidado com a casa, fazer compras).

**O idoso preza muito uma vida independente e o relacionamento com os outros. Quando isso acaba, como é?**

A restrição da rede social nesta fase da vida é um facto normal, que está associado a perdas de familiares e amigos, à deterioração da saúde física, a mudanças nas necessidades e prioridades, bem como a barreiras ambientais e contextuais. Especificamente, a rede de amigos diminui de tamanho e o idoso vê-se confrontado com a necessidade de descobrir novas fontes de apoio entre iguais. O relacionamento com os outros e a amizade têm, portanto, uma relevância especial na idade mais avançada, quando as limitações na locomoção ou uma saúde mais frágil podem impedir trocas equitativas e contactos mais frequentes entre as pessoas.

Não podemos pensar a velhice caracterizada pela perda da vida independente e que os relacionamentos terminam, pois dessa forma estamos a aceitar o estereótipo. Quando o idoso tem dificuldade em manter uma vida independente e o relacionamento com os outros, a família é o pilar imprescindível para o apoiar, cuidar dele e amá-lo. E trabalhar com a





Professora Maria de Lurdes Almeida: “Os enfermeiros devem estar disponíveis para dar resposta às necessidades individuais da população idosa”.

família é uma das funções primordiais da Enfermagem.

### **E qual é o papel do enfermeiro nestas situações?**

Cuidar de pessoas idosas confronta os enfermeiros com uma multiplicidade de problemas reais e constrangimentos. E quando o idoso perde a independência, vive sozinho, com poucos recursos económicos, sem o apoio dos familiares, em casas degradadas nas zonas históricas da cidade – o que acentua as dificuldades no autocuidado –, o enfermeiro tem um papel privilegiado na equipa de saúde multidisciplinar, particularmente nos cuidados ao idoso. São os enfermeiros que conhecem os contextos onde os cuidados se desenvolvem, têm uma visão integrada

dos cuidados prestados em casa do idoso, das suas potencialidades em autocuidado e, por isso, devem ser o elo de ligação entre o idoso e família (quando existe), a equipa de prestação de cuidados ligada à instituição social da zona de residência do idoso e a equipa de saúde, para uma gestão adequada dos cuidados.

### **Uma curiosidade a que já se referiu é que a população idosa se revela preocupada com a imagem. Esta constatação foi uma novidade para si?**

Os idosos, sobretudo as mulheres, expressaram grande preocupação com a aparência pessoal, mas essa constatação não foi uma novidade, porque, se pensarmos em termos gerais, a primeira coisa que

as pessoas veem no outro é a aparência física. E com a idade continua a existir a preocupação da imagem que o outro elabora sobre o seu corpo.

### **Como se manifesta este interesse pela aparência?**

O interesse pela aparência manifesta-se de várias formas: no cuidar do corpo (limpeza acompanhada do asseio, que compreende a higiene oral, do couro cabeludo, corporal e íntima); na preocupação em manter uma aparência esteticamente agradável para si próprio e para o seu semelhante, assim como no desejo de atrair a admiração dos outros, que permanece e se perpetua através da expressão da vaidade utilizada no sentido visual/aparência da própria pessoa.

### **Para os enfermeiros é importante conhecer o valor que os idosos atribuem ao autocuidado?**

O grupo etário dos idosos é, provavelmente, o mais heterogêneo de todos os grupos populacionais, quer pelo grande leque de idades que dele fazem parte, quer pela diversidade de situações de saúde e doença que o caracteriza.

Fica patente que a pessoa idosa precisa de ser percebida como um ser complexo por ter várias dimensões: biológica, psicológica, social, espiritual e outras. Se consideramos o processo de envelhecimento como algo natural e irreversível, ao qual todos os seres humanos estão predestinados, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, para que no dia a dia se possam atender as necessidades da pessoa idosa. Cuidar de um idoso envolve mais do que atender às suas necessidades físicas.

Requer também a compreensão das necessidades psicológicas, sociológicas, culturais e espirituais de quem experienciou bons tempos, mas também perdas e adversidades.

Neste sentido, os enfermeiros devem estar disponíveis para dar resposta às necessidades individuais da população idosa, num determinado momento. E para que tal aconteça é necessário conhecer o outro.

Coloca-se, pois, a questão de pensar o envelhecimento ao longo da vida, numa atitude mais preventiva e promotora da saúde e da autonomia. O envelhecimento, parte natural do ciclo de vida, deve constituir uma oportunidade para viver de forma saudável e autónoma, o mais tempo possível. Implica uma ação integrada ao nível da mudança de comportamentos e atitudes da população em geral, da formação dos profissionais de saúde e de outros campos de intervenção social e, também, a adequação dos serviços de saúde e de apoio social às novas realidades sociais e familiares que acompanham o envelhecimento individual e demográfico.

Cuidar de um idoso envolve mais do que atender às suas necessidades físicas. Requer também a compreensão das necessidades psicológicas, sociológicas, culturais e espirituais de quem experienciou bons tempos, mas também perdas e adversidades.



Aos idosos deve ser dada uma perspetiva do Centro de Saúde, não somente ligado à parte curativa, mas também como um local com serviços e pessoas capazes de responder aos desafios do envelhecimento.



### **Um primeiro estudo incidiu sobre um conjunto de idosos utentes de centros de dia. Foi fácil chegar até eles?**

Para a realização do estudo I, selecionámos instituições de apoio ao idoso com a valência de Centro de Dia, implantadas na área geográfica das freguesias de Santo António dos Olivais e da Sé Nova, da cidade de Coimbra. Quer pela acessibilidade dos locais, quer pela disponibilidade dos dirigentes, foi muito fácil chegar até aos idosos. Para assegurar as condições necessárias ao desenvolvimento do estudo, realizámos um conjunto de atividades com os idosos e o início das entrevistas foi precedido de um dia de convivência no ambiente social do Centro de Dia. Destaco a afabilidade, a recetividade e a colaboração dos idosos nas várias fases do estudo.

### **Confrontou os enfermeiros com a visão que os idosos têm do autocuidado. Qual a reação dos profissionais de saúde?**

Os enfermeiros reagiram de uma forma extraordinária. Refletiram sobre as suas conceções acerca do autocuidado, confrontaram-nas com as dos idosos e com a sua prática diária. Foi um momento de aprendizagem pela partilha de experiências, de reflexão sobre as práticas atuais e formas de as melhorar. Os enfermeiros concluíram que o autocuidado deve ser estimulado ao máximo, de modo a encorajar a independência e autonomia da pessoa.

### **No Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações teve um gosto especial para si defender uma tese de doutoramento centrada no autocuidado e na promoção da saúde do idoso?**

Defender a tese de doutoramento neste ano de 2012 dedicado ao Envelhecimento Ativo foi a coroação de um trabalho longo e solitário, um tributo aos idosos e um contributo para a melhoria dos cuidados de enfermagem ao idoso que reside no domicílio.

A previsão do aumento do número de pessoas idosas, especialmente no grupo com mais de 80 anos, gera a necessidade de desenvolvimento e otimização de estratégias que ajudem as famílias a lidar com os desafios do cuidado, tanto na ótica do cuidador, como na da pessoa cuidada. E este trabalho, na minha perspectiva, aponta algumas sugestões para a melhoria dos cuidados de Enfermagem ao idoso/família.

Assim, a Enfermagem não deve estar focada somente na assistência ao idoso portador de doenças, mas também na promoção, manutenção e recuperação da saúde.

O enfermeiro deve assumir o papel de promotor do autocuidado; aos idosos deve ser dada uma perspetiva do Centro de Saúde, não somente ligado à parte curativa, mas também como um local com

serviços e pessoas capazes de responder aos desafios do envelhecimento.

Mas a prática de Enfermagem também se desenvolve no domicílio, local que o idoso escolheu para viver. Orientar a família para encarar realisticamente a situação e compreender a extensão das necessidades de cuidados, proporcionar informações que possam ajudar na antecipação das necessidades, investigar e monitorizar o impacto dos cuidados sobre a família, apresentar e promover uma revisão das opções de cuidados são metas a atingir pelos enfermeiros na promoção do autocuidado. ■



**[Os enfermeiros] devem ser o elo de ligação entre o idoso e família (quando existe), a equipa de prestação de cuidados ligada à instituição social da zona de residência do idoso e a equipa de saúde, para uma gestão adequada dos cuidados.**



# “É fundamental garantir que todos os líderes de Enfermagem estão preparados para a função”

Professora Doutora Rosa Cândida Melo analisou o contributo dos dirigentes para o desenvolvimento de competências relacionais de ajuda nos enfermeiros.

Constatou que os profissionais de saúde preferem os líderes que utilizam estratégias de gestão centradas nas pessoas e também os que dão o exemplo

## **Decidiu analisar que tipo de contributo podem os dirigentes dar para o desenvolvimento de competências relacionais de ajuda nos enfermeiros. Porquê?**

Porque entendo que na prestação dos cuidados de enfermagem nem sempre é valorizada a componente relacional, levando, conseqüentemente, à diminuição da qualidade dos cuidados prestados.

Por outro lado, considero que o enfermeiro gestor tem um papel muito importante no desenvolvimento destas competências, através de uma liderança eficaz e da criação de condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

## **E que líder é que os enfermeiros preferem?**

Os enfermeiros preferem líderes que utilizam estratégias de gestão centradas nas pessoas através de uma orientação empática, que se preocupam com a

Na prestação dos cuidados de enfermagem nem sempre é valorizada a componente relacional, levando, conseqüentemente, à diminuição da qualidade dos cuidados prestados.

individualidade do enfermeiro e com a sua satisfação profissional. Mas também valorizam os líderes que fomentam um ambiente de trabalho produtivo, assente numa missão explícita e bem divulgada e que monitorizam e controlam os processos.

## **Este conhecimento é fundamental para a gestão de unidades de saúde e de serviços de Enfermagem?**

Considero que é fundamental garantir que todos os líderes de enfermagem sejam devidamente preparados e formados para essa função, no sentido da utilização das melhores e mais adequadas estratégias de gestão. Para isso, é fundamental criar condições aos dirigentes que promovam o desenvolvimento de competências de gestão e de liderança para permitir o sucesso das organizações num contexto globalizado e intensamente competitivo.

## **Os enfermeiros – se calhar a generalidade das profissões – gostam de líderes que deem o exemplo. Esta é uma postura que os enfermeiros que entrevistou muito apreciam nos dirigentes?**

De facto, para estes enfermeiros a liderança pelo exemplo contribuiu para o desenvolvimento da equipa e para a prestação de cuidados de qualidade, dado que o líder funcionou como um modelo de referência congruente com a filosofia do cuidar norteado por princípios de humanização dos cuidados.

## **Os enfermeiros também valorizam os chefes que trabalham bem em equipa e que sabem gerir conflitos. É difícil orientar equipas de Enfermagem?**

Garantidamente que não é fácil, dado que o sistema de saúde é caracterizado por ambientes altamen-





Professora Rosa Cândida Melo:  
“É fundamental criar condições aos dirigentes que promovam o desenvolvimento de competências de gestão e de liderança”.

te complexos, dinâmicos, imprevisíveis e sujeitos a grandes mudanças, principalmente no contexto atual de reestruturação dos cuidados de saúde e racionalização dos recursos humanos e materiais, que podem originar grandes níveis de conflitualidade no seio das equipas de saúde. É fundamental que os líderes de enfermagem utilizem estratégias construtivas de gestão de conflitos como meio de alcançar o consenso e o compromisso, e que promovam a coesão e o espírito de grupo contribuindo para a criação de um clima de trabalho mais produtivo e para um melhor desempenho dos seus profissionais.

### **Os enfermeiros preocupam-se, ainda, com o processo de integração profissional...**

Para estes enfermeiros, a excelência na prestação dos cuidados é conseguida através do processo de integração dos enfermeiros recém-chegados, que envolve acolhimento, planeamento, organização e avaliação contínua, na qual é reforçada a filosofia da humanização dos cuidados prestados e promovida a autodeterminação dos enfermeiros.

A forma como é realizada a integração dos enfermeiros foi, também, uma das estratégias de gestão evidenciada como facilitadora do desenvolvimento

de competências relacionais. Os aspetos mais valorizados pelos enfermeiros foram a forma como é realizado o acolhimento pelos enfermeiros e pelo enfermeiro chefe, assim como a orientação tutorial proporcionada pelos enfermeiros.

**Acha que este seu trabalho de investigação pode contribuir para que os enfermeiros chefes se “moldem” de acordo com o perfil ideal de dirigente traçado pelos profissionais que contactou no estudo?**

Apesar dos resultados desta investigação evidenciam existir um contributo positivo da liderança no desenvolvimento das competências relacionais de ajuda nos enfermeiros, não podemos afirmar que existe um “molde” pré-definido que deva ser adotado, mas em cada situação os enfermeiros chefes devem adequar o desempenho dos diferentes papéis de liderança ao contexto e ao nível de desenvolvimento dos liderados.

Para estes enfermeiros, a liderança pelo exemplo contribuiu para o desenvolvimento da equipa e para a prestação de cuidados de qualidade, dado que o líder funcionou como um modelo de referência congruente com a filosofia do cuidar norteado por princípios de humanização.



Não é fácil [orientar equipas de Enfermagem], principalmente no contexto atual de reestruturação dos cuidados de saúde e racionalização dos recursos humanos e materiais, que podem originar grandes níveis de conflitualidade.

## > DIRETO AO ASSUNTO

### O que são competências relacionais de ajuda?

São competências (genéricas, empáticas, de contacto e de comunicação) que permitem estabelecer uma relação de ajuda em enfermagem.

### Qual foi a amostra do seu estudo?

Foram 690 enfermeiros que desempenhavam funções em 8 Centros de Saúde (Cacém/Queluz, Fernão de Magalhães em Coimbra, Mealhada, Tábua, Aveiro, São Martinho do Bispo, Vagos e Pombal) e em 48 unidades de saúde de 6 hospitais (IPO Francisco Gentil de Coimbra, EPE; Hospital Pediátrico de Coimbra, EPE; Hospital Distrital de Águeda; Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE; Hospital de São João no Porto, EPE; Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE).

### Quais as etapas do estudo?

O estudo foi desenvolvido em duas fases. Na primeira, foi efectuado um estudo quantitativo, descritivo e transversal com uma amostra constituída por 690 enfermeiros, tendo sido realizado o estudo psicométrico dos instrumentos utilizados na investigação, identificado o nível de competências relacionais de ajuda e analisadas as variáveis que as influenciam. Na segunda fase, foi realizado um estudo de caso no serviço que apresentou o nível de competências mais elevado, que pretendeu compreender o contributo das estratégias de gestão no desenvolvimento das competências relacionais de ajuda...

### E isso vai traduzir-se em cuidados de maior qualidade para os cidadãos?

Sem dúvida que uma liderança eficaz e eficiente tem impacto no desenvolvimento das competências relacionais nos enfermeiros, garantindo aos cidadãos cuidados com qualidade. ■

# Enfermagem é em Coimbra!

[www.esenfc.pt](http://www.esenfc.pt)



## MESTRADOS

com início em 2012/2013

- Enfermagem \*  
{Área de Supervisão Clínica}  
{Área de Gestão de Unidades de Cuidados}  
{Área de Conceção e Desenvolvimento das Práticas Clínicas}
- Enfermagem Comunitária \*\*
- Enfermagem de Família \*
- Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria\*
- Enfermagem Médico-Cirúrgica \*\*

\* Três semestres

\*\* Quatro semestres (esta área também oferece o curso de pós-licenciatura de especialização, com apenas três semestres)

*cursos acreditados pela A3ES*



e s c o l a s u p e r i o r e  
e n f e r m a g e m  
d e c o i m b r a

#### CONTACTOS

Avenida Bissaya Barreto e Rua 5 de Outubro  
Apartado 7001 | 3046-851 Coimbra  
Tel 239 802 850/239 487200  
E-mail [academicos@esenfc.pt](mailto:academicos@esenfc.pt)





Regresso ao trabalho

# Só 34,8% das mulheres continuam a amamentar durante mais de seis meses

24

Quais as práticas e os limites existentes à amamentação em mulheres (docentes, não docentes e alunas) das instituições do Ensino Superior Público de Coimbra após o regresso ao trabalho e às atividades escolares? Segundo os resultados obtidos pela professora doutora Rosa Maria Pedroso, as mães tendem a manter a amamentação durante mais tempo quando têm apoio familiar ou dos colegas, quando existe alguma condição facilitadora no local de trabalho e quando não sentem cansaço. E é uma minoria que continua a amamentar com o regresso ao ativo

## **As mães não deixam de amamentar assim que regressam ao trabalho, mas uma parte significativa acaba por desistir pouco tempo depois. Foi uma das conclusões a que chegou no seu doutoramento?**

Sim. Apesar da maioria das mulheres (76,1%) deste estudo, que incidiu sobre trabalhadoras e estudantes das instituições de ensino superior público em Coimbra, considerar que a amamentação exclusiva se deve manter até aos seis meses de vida do filho e que o leite materno traz benefícios para a mãe, filho, sociedade e ambiente, apenas 34,8% continuaram a amamentar durante mais de seis meses e 27,8% o conseguiram fazer durante o primeiro mês após o reinício da atividade laboral ou escolar.

### **Quais são as principais razões para isso?**

A maioria das mães referiu não haver condições físicas para manter a amamentação no local de trabalho ou instituição escolar. Isto por não existir uma sala, ou outro espaço físico adequado e limpo, onde pudessem fazer a extração do leite em boas condições, quer para a sua conservação (em frigorífico), quer para amentarem sem necessidade de abandono do local de trabalho. Estas condições são recomendadas às empresas e entidades empregadoras, estando referenciadas na “Proteção, promoção e suporte ao aleitamento materno na Europa: um projeto em ação” (2004).

Metade das mães do nosso estudo afirmou ter tido algum apoio laboral ou escolar para manter a amamentação. No entanto, a maioria referiu que ninguém fez algumas das suas tarefas laborais ou escolares enquanto amamentava e 44,3% referiu não ter sentido apoio dos colegas.

Por outro lado, 57% das mães do nosso estudo afirmou sentir cansaço e stress por ter de se deslocar de um lado para o outro para poder manter a amamentação.

### **Há outros fatores que levam ao abandono da amamentação?**

Sim, existem outros fatores que poderão considerar-se um obstáculo. A própria sociedade, ao excluir o pai do processo da amamentação, leva a que esta seja considerada uma tarefa feminina. Depois, algumas práticas realizadas por profissionais de saúde, bem como determinadas atitudes demonstradas – por vezes, alguns comentários inapropriados, ainda que inadvertidamente –, podem influenciar negativa-

mente a manutenção da amamentação pelas mães. É necessário oferecer condições para que a mãe e o filho vivenciem a amamentação com prazer e eficácia e não como uma obrigação.

Outro fator poderá estar relacionado com o atraso em colocar o bebé a mamar na primeira meia hora de vida, mamadas insuficientes devido a uma má pega, o estabelecimento de horários das mamadas ou a utilização de bicos ou chupeta antes de o bebé ter o reflexo de sucção bem presente. Diminuindo a frequência com que o bebé é colocado ao peito, há uma diminuição na produção de leite materno.

Algumas sociedades, ou mesmo familiares mais próximos das mães, creem que o aleitamento exclusivo não basta por si só para promover o crescimento adequado da criança, acabando por desmotivar as mães, pelo que mais facilmente são introduzidos os leites artificiais na alimentação do filho.

A existência de falsos conceitos, a falta de autoconfiança da mãe, bem como a inexistência de modelos de suporte familiar atuais podem funcionar como barreiras ao aleitamento materno.

### **Estas dificuldades também foram sentidas pelas mães que amamentaram durante mais tempo?**

Sim. Todos sabemos que não deve ser fácil conciliar as funções maternas com as funções de mulher trabalhadora ou escolar. Só que estas mães, além de possuírem maior motivação e decisão para o fazer, tiveram mais apoio e suporte familiares, principalmente do marido ou companheiro e das mães/avós, que influenciaram e determinaram a prática do aleitamento materno.

### **Há mães a apontarem a “limitação social” como um fator determinante para o abandono precoce da amamentação. A que se referem?**

A mulher para amamentar tem de sentir-se bem com ela própria, pois a amamentação não é apenas um ato biológico, dependendo o seu sucesso do bem-estar da mulher, de como ela se sente a respeito de si própria e da sua situação de vida.

A maioria das mulheres do nosso estudo afirmou não ter sentido limitações pessoais para manter a amamentação após o regresso ao trabalho. No entanto, as 42 mulheres que sentiram este tipo de limitações referiram, principalmente, as limitações na participação de eventos sociais.

Algumas sociedades, ou mesmo familiares mais próximos das mães, creem que o aleitamento exclusivo não basta por si só para promover o crescimento adequado da criança, acabando por desmotivar as mães, que mais facilmente introduzem os leites artificiais.



**Atualmente, já começam a existir em Portugal algumas empresas privadas que dão às funcionárias a possibilidade de amamentarem os filhos no local de trabalho, possuem creche para as crianças e as mães que amamentam podem usufruir de um período maior em relação ao legislado.**

**Quase paradoxalmente, apesar da redução do horário de trabalho para o aleitamento ser um direito, algumas mães sentem-se obrigadas a produzir mais para compensar essa dispensa. Isto deve-se à pressão dos chefes, dos próprios pares...?**

É notória a preocupação dos responsáveis dos Recursos Humanos no que se refere ao “cumprimento da legislação em vigor” relativa à licença de maternidade/paternidade. No entanto, ainda existem mães trabalhadoras que sentem estar a ser penalizadas por esse motivo.

Também em relação às medidas conciliadoras da amamentação em uso nas instituições, apesar do desconhecimento desta temática e dos direitos que estas mães estudantes podem usufruir, ressalta com bastante agrado e satisfação da nossa parte, a sensibilidade manifestada pelos professores e presidentes dos Conselhos Pedagógicos quando se encontram perante estas situações.

## > DIRETO AO ASSUNTO

### **Qual o público-alvo do estudo que realizou?**

Foi considerado pertinente incluir na pesquisa não apenas as mães (109 trabalhadoras docentes e não docentes e 121 estudantes das instituições de ensino superior público em Coimbra) que após o regresso ao trabalho ou à atividade escolar se encontrassem ou não a amamentar, independentemente da idade do filho, mas também os presidentes dos Conselhos Pedagógicos e responsáveis pelos Recursos Humanos dessas instituições.

### **O que diz a OMS sobre o aleitamento materno?**

Segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, as crianças devem ser amamentadas exclusivamente desde o nascimento até aos seis meses de idade, continuando a receber aleitamento materno até aos dois anos ou mais, acrescido de alimentos complementares.

### **O que diz a legislação nacional sobre o aleitamento materno?**

A lei atualmente em vigor apenas se refere ao período de tempo a que a mãe trabalhadora tem direito para amamentar o filho, verificando-se uma grande lacuna ao não exigir às empresas condições ambientais para a mãe poder amamentar e/ou extrair e guardar o leite durante o período de trabalho ou escolar.

### **O que diz a legislação noutros países (“mais amigos” do bebé e da mãe)?**

O Brasil é um país que promove o apoio à maternidade da mulher trabalhadora e que, através da nova legislação (PORTARIA ANVISA N° 193, de 23 de fevereiro de 2010), permite beneficiar “Empresas Amigas da Amamentação”, orientando a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas ou privadas e a fiscalização desses ambientes pelas vigilâncias sanitárias locais. Também a legislação brasileira refere que todos os estabelecimentos que empreguem mais de 30 mulheres com idade superior a 16 anos deverão possuir um local adequado para as empregadas poderem guardar os filhos, sob vigilância e assistência, durante o período de amamentação.



### **A maioria recorreu a esse direito?**

Apesar de 95,2% das mães terem referido que conheciam os direitos da mãe que amamenta, apenas 69,1% das mulheres usaram esses direitos.

### **Defende a criação de salas de apoio à amamentação e de creches nos locais de trabalho. Pode dar-nos exemplos de instituições onde isso já acontece?**

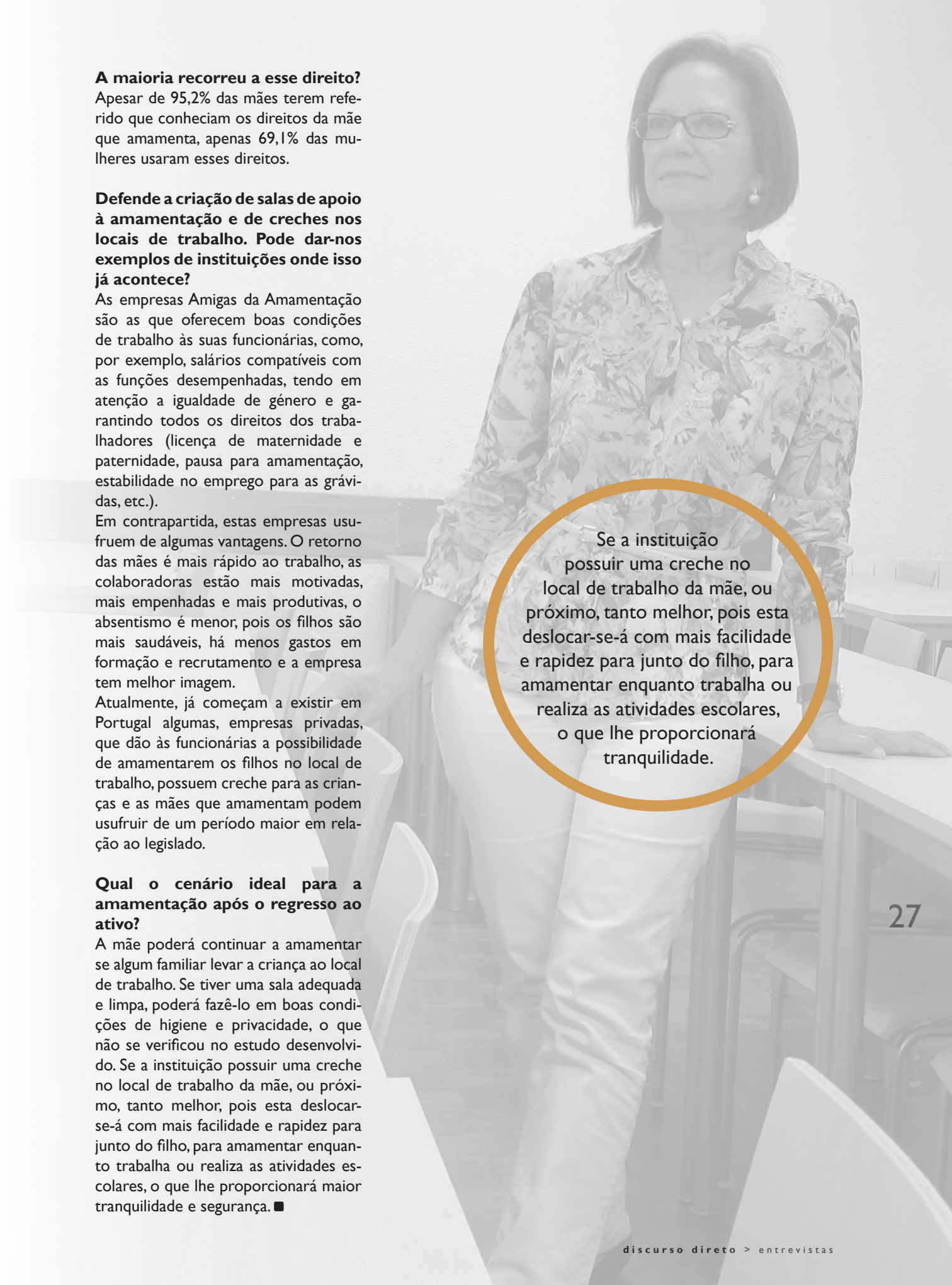
As empresas Amigas da Amamentação são as que oferecem boas condições de trabalho às suas funcionárias, como, por exemplo, salários compatíveis com as funções desempenhadas, tendo em atenção a igualdade de género e garantindo todos os direitos dos trabalhadores (licença de maternidade e paternidade, pausa para amamentação, estabilidade no emprego para as grávidas, etc.).

Em contrapartida, estas empresas usufruem de algumas vantagens. O retorno das mães é mais rápido ao trabalho, as colaboradoras estão mais motivadas, mais empenhadas e mais produtivas, o absentismo é menor, pois os filhos são mais saudáveis, há menos gastos em formação e recrutamento e a empresa tem melhor imagem.

Atualmente, já começam a existir em Portugal algumas, empresas privadas, que dão às funcionárias a possibilidade de amamentarem os filhos no local de trabalho, possuem creche para as crianças e as mães que amamentam podem usufruir de um período maior em relação ao legislado.

### **Qual o cenário ideal para a amamentação após o regresso ao ativo?**

A mãe poderá continuar a amamentar se algum familiar levar a criança ao local de trabalho. Se tiver uma sala adequada e limpa, poderá fazê-lo em boas condições de higiene e privacidade, o que não se verificou no estudo desenvolvido. Se a instituição possuir uma creche no local de trabalho da mãe, ou próximo, tanto melhor, pois esta deslocar-se-á com mais facilidade e rapidez para junto do filho, para amamentar enquanto trabalha ou realiza as atividades escolares, o que lhe proporcionará maior tranquilidade e segurança. ■



Se a instituição possuir uma creche no local de trabalho da mãe, ou próximo, tanto melhor, pois esta deslocar-se-á com mais facilidade e rapidez para junto do filho, para amamentar enquanto trabalha ou realiza as atividades escolares, o que lhe proporcionará tranquilidade.





Professores Maria da Conceição Bento, Aida Cruz Mendes e Fernando de Jesus Regateiro



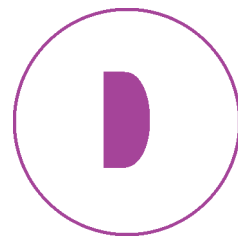
Professores Luísa Pinto Coelho, Fernando de Jesus Regateiro e Águeda Gonçalves Marques



Estudante Ana Sofia Teixeira da Silva



Aníbal Custódio dos Santos fala com Maria da Conceição Bento



## Dia da ESEnfC

# Escola homenageou funcionários e alunos

**MANDA A TRADIÇÃO** que no Dia da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra se faça o reconhecimento público das pessoas que contribuíram para o crescimento da Instituição e de alguns dos seus estudantes mais dedicados.

Foi assim que, uma vez mais, aconteceu na efeméride que, anualmente, se comemora a 17 de março (em 2012 transportada para o dia 19, segunda-feira).

Reconhecer as pessoas que, «pela sua riqueza e pela sua intervenção, deram um contributo especial para o desenvolvimento» da Instituição, «para a nossa formação como profissionais e como pessoas, ou para criar as melhores condições de funcionamento e organização da nossa vida quotidiana na Escola», é um dos propósitos da comemoração do Dia da ESEnfC, recordou a Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, durante a homenagem aos docentes e funcionários aposentados e com 25 anos de serviço que se realizou nesse dia.

Após a sessão solene de abertura das comemorações, a ESEnfC homenageou os recém-aposentados (Ana Albuquerque Queirós, Ilda Farinha Cardoso, Luísa Pinto Coelho, Carlos Santos Ferreira, Fátima Luzio Ferreira, Maria Margarida Madeira e Águeda Gonçalves Marques) e os funcionários que fizeram 25 anos de atividade (Aida Cruz Mendes, Elvira Santos, Maria de Lurdes Almeida e Fátima Luzio Ferreira).

Também o antigo professor e diretor da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (que com a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto deram origem, por fusão, à ESEnfC), professor Anibal Custódio dos Santos, foi reconhecido com o descerramento da sua fotografia na galeria de retratos dos dirigentes da Escola.

No Dia da Escola foram, ainda, entregues os prémios Sigma Theta Tau aos estudantes Dinis Emanuel Rego e Ana Sofia Teixeira da Silva.

### **Nota positiva aos modelos de formação e avaliação**

Além do “elogio” dos funcionários, no Dia da Escola também se apresenta o balanço positivo da atividade educativa.

Foi nesse sentido que a Presidente da instituição divulgou alguns resultados preliminares de um estudo sobre os “modelos de formação e avaliação em uso na ESEnfC”, realizado por uma equipa de investigação externa.

No documento é referido que a «forma de estar dos docentes (alusão ao relacionamento com os investigadores) indicia a existência de uma cultura que, é preciso dizê-lo claramente, não é comum no contexto do ensino superior».

O mesmo é válido para os alunos que, prosseguiu a professora Maria da Conceição Bento, «foram igualmente bastante cooperantes», segundo o relatório dos investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Os investigadores dão, também, conta de que «a larga maioria dos intervenientes» demonstrou «genuíno interesse em desenvolver as ações necessárias para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação».

O estudo denota que «alunos e professores, na sua maioria, estão bastante satisfeitos com os ensinamentos clínicos e que esta tipologia de unidade curricular é fundamental ao desenvolvimento dos alunos, pois permite uma proximidade com a realidade quotidiana, algo que não se consegue atingir nem reproduzir em contexto laboratorial».





Professoras Nídia Salgueiro e Purificação Bagagem não faltaram à cerimónia



Marco Gonçalves

Por outro lado, «as relações entre professores e alunos são, para ambos os grupos, classificadas como boas, de cumplicidade e de proximidade», sendo que «os alunos salientam a disponibilidade dos professores fora do tempo de aulas para os ajudar e orientar», lê-se no discurso proferido pela Presidente da ESEnFC.

Para Maria da Conceição Bento, os dados preliminares do estudo vão ao encontro das expectativas da ESEnFC: «embora tenhamos como é natural áreas a melhorar, e é para as identificar que realizamos estudos, estamos a caminhar no sentido de um ensino-aprendizagem cada vez com maior qualidade».

A Presidente da ESEnFC não deixou de recordar «o

grande desafio» que move a instituição, de «ocupar o seu espaço natural de ensino universitário» da Enfermagem, assegurando a oferta dos três ciclos de formação: licenciatura, mestrado e doutoramento.

E para esse objetivo muito concorre o trabalho da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde-Enfermagem, venceu a professora Conceição Bento.

Na sessão solene de abertura das comemorações do Dia da Escola discursaram, ainda, o professor doutor Fernando Regateiro (membro externo do Conselho Geral da ESEnFC) e Marco Gonçalves (presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC).

“Um olhar sobre os valores da ESEnFC” foi o tema da Aula, proferida pela professora Vitória Almeida. ■





# A importância da Investigação-Ação Participativa em Saúde



**COM 135 INSCRITOS** e presenças oriundas de oito países (Alemanha, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Eslovênia, EUA, Portugal e São Tomé e Príncipe), a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou, de 7 a 9 de maio de 2012, o 4º PEER - Escola de Verão em Educação pelos Pares.

A iniciativa, coorganizada pela ESEnC e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem (UICISA-E), em colaboração com o IREFREA - Instituto Europeu de Estudos em Prevenção, com a Associação Existências e com o ICPHR - International Collaboration on Participatory Health Research, reuniu diversos investigadores nas áreas da “Investigação-Ação Participativa em Saúde” e da promoção da saúde.

A metodologia de “Investigação-Ação Participativa em Saúde” tornou-se cada vez mais importante como uma estratégia para encontrar soluções em comunidades ou grupos onde a ocorrência e gravidade de problemas de saúde é maior, ou em que a acessibilidade aos serviços de saúde está comprometida.

A “Colaboração Internacional de Investigação-Ação Participativa em Saúde” (ICPHR) foi criada em 2009, para reforçar o papel da Investigação-Ação Participativa

no projeto de intervenção e de tomada de decisão sobre questões de saúde.

A quarta edição do PEER associou-se ao III Encontro Internacional Anual de Investigação-Ação Participativa em Saúde, que decorreu igualmente na ESEnC, de 10 a 12 de maio (reunião restrita aos membros).

## **Queima das Fitas de Coimbra**

Aos participantes no IV PEER foi proposto que convivessem com o ambiente da Queima das Fitas de Coimbra e que observassem uma intervenção de Educação pelos Pares para promoção da diversão sem risco e redução de danos em contextos recreativos: projeto Antes que te Queimes, dinamizado pela ESEnC em parceria com outras instituições.

“ESEnC Promotora de saúde”, “Técnicas de relaxamento e o sucesso académico”, “Prevenção em contexto escolar ‘Tu Decides’”, “Laço Branco. Prevenção da Violência no namoro: Estratégias de Intervenção Comunitária”, “Adesão e gestão do regime terapêutico em diabéticos tipo 2”, “Participation and Cooperation in HIV prevention with immigrants”, “Formação de profissionais de espaços de recreação noturna” e “Conversas de Rua” foram os temas de alguns dos workshops programados. ■

## Dia da Família

Refletir sobre os desafios e as exigências do desenvolvimento familiar no contexto atual, identificando dificuldades da função familiar relacionadas com o trabalho, foram objetivos da comemoração do Dia da Família, assinalado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra a 15 de maio de 2012.

“Equilíbrio trabalho-família” foi mesmo o tema das comemorações, promovidas pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária.

«Trabalho e família são, historicamente, dois aspetos essenciais que concorrem para o bem-estar individual, familiar e organizacional. As presentes mudanças socioprofissionais impostas questionam e atualizam constantemente este equilíbrio instável.

No atual quadro socioeconómico e político em que vivemos, trabalho e família apelam, pois, a uma conciliação que promova o equilíbrio e facilite níveis mais elevados de saúde e de bem-estar», considera a organização do evento.

Participaram, na qualidade de conferencistas, Carla Carvalho (professora na Faculdade de Psicologia da UC), Fernando Mendes (IREFREA Portugal) e José Manuel Pinto (ESEnFC). Que falaram sobre o “Equilíbrio entre Família e Trabalho”, “Empowerment de Famílias” e “Supervisão parental na adolescência”.

A professora Irma Brito moderou a conferência e a tertúlia realizada no Fórum Coimbra. ■

## Dia da Criança

O programa comemorativo do Dia Mundial da Criança na ESEnFC, assinalado a 1 de junho, ficou marcado pela apresentação de comunicações por estudantes do 8º semestre a frequentarem o Ensino Clínico Área Opcional - Enfermagem de Saúde Infantil.

A criança cidadina, a saúde mental na adolescência, a obesidade e o excesso de peso, ou a violência entre os jovens, foram assuntos trazidos a debate pelas finalistas da licenciatura em Enfermagem, a partir da leitura dos relatórios da Situação Mundial da Infância de 2011 e 2012.

Nesta organização da Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, foi, ainda, apresentado um projeto sobre a necessidade de escutar os pais em unidades de cuidados pediátricos: a atividade pedagógica “Aprender a escutar: voz aos pais”.

«Num mundo em acelerada mutação faz todo o sentido compreender a etapa crítica da adolescência e contextualizar que todo o crescimento e desenvolvimento da maioria das crianças e adolescentes atualmente se desenrolam nas cidades. Os fenómenos de urbanização das sociedades trouxeram problemas novos e acentuaram desafios que levarão à mudança e a novos desafios à pediatria moderna», afirma o coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, professor Jorge Apóstolo. ■

**Dia Internacional da Família**  
Comemorações na ESEnFC  
15 de maio de 2012 | Auditório do Polo B

**14h30 | ESEnFC**  
Abertura das Comemorações  
Professora Maria da Conceição Berito (Presidente da ESEnFC)

**Conferência: Equilíbrio Família e Trabalho**  
Moderação: Professora Irma Brito (ESEnFC)  
Professora Carla Carvalho (IPCE-UC)

**Painel de Discussão**  
Moderação: Professora Irma Brito (ESEnFC)  
"Empowerment de Famílias"  
Dr. Fernando Mendes (IREFREA Portugal)  
"Supervisão parental na adolescência"  
Professor José Manuel Pinto (ESEnFC)

**21h00 | FNAC**  
Tertúlia sobre "Equilíbrio família-trabalho"  
Moderação: Professora Irma Brito (ESEnFC)  
Professora Carla Carvalho (IPCE-UC)  
Dr. Fernando Mendes (IREFREA Portugal)

**« TRABALHO E FAMÍLIA SÃO, HISTORICAMENTE, DOIS ASPETOS ESSENCIAIS QUE CONCORREM PARA O BEM-ESTAR INDIVIDUAL, FAMILIAR E ORGANIZACIONAL.**

**Dia Mundial da Criança**  
ESEnFC | Polo A | 1 de junho de 2012

Adolescentes  
Meio urbano  
Escutar os pais no hospital

Inscrições online em  
[www.esenfc.pt/event/diacrianca](http://www.esenfc.pt/event/diacrianca)



# Dia do Ambiente

Os membros da comunidade educativa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra estão preocupados com as questões da redução e da rentabilização de consumos (sobretudo de eletricidade, água e combustíveis), revelando-se igualmente sensíveis à necessidade de reciclar e de reduzir a poluição.

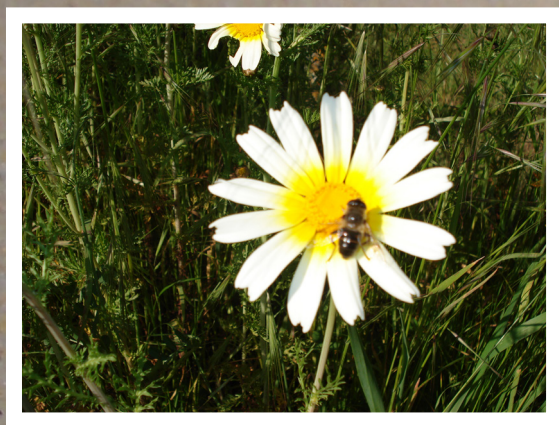
Estas foram algumas conclusões retiradas de um conjunto de perguntas lançadas a propósito da comemoração na ESEnC do Dia Mundial do Ambiente, a 5 de junho.

O que quero eu em particular, o que deveria promover a ESEnC e o que poderia fazer a cidade para se melhorar o meio ambiente, foram três questões deixadas em pequenos cadernos de ideias, onde a população escolar pôde registar opiniões sobre o assunto.

A ideia e a organização das atividades comemorativas, que incluíram um concurso de fotografia intitulado “Olhar(es) para o Ambiente” – alguns dos trabalhos submetidos ilustram este texto –, partiu da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da ESEnC.

Relativamente ao que deveria fazer a ESEnC pelo Ambiente, os respondentes referem-se à reciclagem – disponibilizar pontos de recolha seletiva de resíduos é uma das sugestões –, à diminuição do uso de papel e à redução de consumos (luz e água). No fundo, preocupações que são partilhadas pela Presidência da ESEnC, para as quais tem vindo a dar especial atenção, no sentido da economia de recursos e de um desenvolvimento mais sustentável.

Quanto ao papel do município, reclamam que se valorizem os espaços pedonais e as ciclovias (com vista à diminuição do número de veículos motorizados), a arborização/espacos verdes e o tratamento de resíduos/limpeza das ruas. ■





# Congresso de Enfermagem de Reabilitação

Subordinado ao tema “A pessoa, função e autonomia - Reabilitar nos processos de transição”, realizou-se, nos dias 23 e 24 de março, o Congresso de Enfermagem de Reabilitação da ESEnC.

O Congresso abordou assuntos como o papel do enfermeiro de Reabilitação junto da pessoa dependente, em contexto familiar, domiciliar e comunitário (práticas de sucesso).

“Sociedade e pessoas em transição: Que reabilitação?”, “Criatividade, inovação e empreendedorismo na reabilitação” e “Fisiopatologia da eliminação vesical - Que intervenções?” foram os títulos das três conferências do Congresso.

No âmbito das atividades paralelas ao

Congresso, os participantes puderam, ainda, experimentar os efeitos da massagem de relaxamento, assim como visitar os laboratórios de Reabilitação e de Atividades da Vida Diária/Apartamento Adaptado da ESEnC, onde estudantes e enfermeiros aprendem através do exercício e da simulação.

Quanto aos momentos mais participados, destacou-se o debate final, bem como os workshops de “Massagem desportiva”, pelo enfermeiro Ângelo Castro (Futebol Clube do Porto) e de “Bandas neuromusculares”, pelo fisioterapeuta Joaquim Coutinho (CHUC).

O Congresso foi organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação da ESEnC, em colaboração com alunos do curso de pós-licenciatura de especialização da área.

A adesão de participantes ao evento agradeu a organização: houve 337 inscritos. ■



# 5º Fórum de Empreendedorismo

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou, no dia 16 de março de 2012, o seu 5º Fórum de Empreendedorismo.

Para esta edição, foram convidadas personalidades como Jordan Green (Associação Australiana de Business Angels), Lázaro Prego (diretor e fundador da TV Enfermagem), José Alexandre Cunha (CEO da Idealmed - Unidade Hospitalar de Coimbra, S.A) e José João Rodrigues (Casa do Sal, Figueira da Foz).

Na sessão de abertura estiveram a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, a presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Isabel Oliveira, e o coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da Escola, Pedro Parreira.

“Inovação e Empreendedorismo em Saúde”, “Apoios e Incentivos ao Empreendedorismo” e “Dinâmicas de Empreendedorismo Social” foram os temas das mesas-redondas do 5º Fórum de Empreendedorismo, marcado por uma forte participação: foram 575 os inscritos (maioritariamente estudantes). Uma vez mais, a iniciativa enquadrou-se na estratégia do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC, de estimular os estudantes da licenciatura a serem pró-ativos na busca de novas saídas profissionais e na criação do próprio emprego. ■



## Jornadas “Feridas, uma problemática no contexto atual”

Mais de meia centena de congressistas (556 inscrições registadas) participou nas Jornadas “Feridas, uma problemática no contexto atual” que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou de 15 a 17 de fevereiro de 2012.

Atualizar conhecimentos sobre o tratamento de feridas, desenvolvendo competências de intervenção na prevenção, na avaliação e no tratamento, e incentivar a investigação científica na área de intervenção da Enfermagem foram objetivos deste encontro.

Entre outros assuntos, foram debatidos os “Fatores intervenientes na reparação de feridas”, as “Úlceras por pressão”, “A dor”, o “Cuidar de feridas especiais”, as “Úlceras de perna” e o “Impacto das feridas nos custos pessoais, profissionais e sociais”.

Para estas Jornadas foram convidados dois especialistas espanhóis e um britânico.

O programa incluiu um conjunto de simpósios/workshops pré-jornadas.

A iniciativa surgiu no âmbito do Projeto “Cuidados à pessoa com ferida e viabilidade tecidual”, inserido na linha de investigação “Bem-estar, Saúde e Doença” da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem.

A organização mostrou-se satisfeita com o decurso dos trabalhos. ■

**JORNADAS DE**  
**“FERIDAS: UMA PROBLEMÁTICA NO CONTEXTO ATUAL”**

15 a 17 de fevereiro de 2012  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra • Polo 8

**MESAS-REDONDAS**  
Fatores intervenientes na reparação de feridas  
Úlceras por pressão  
A dor  
Cuidar de feridas especiais  
Úlceras de perna  
Impacto das feridas nos custos pessoais, profissionais e sociais

**INFORMAÇÕES**  
Inscrições até 15 de fevereiro  
Submissão de abstracts até 28 de janeiro

INSCRIÇÕES em [www.esenfcp.pt/event/feridas2012](http://www.esenfcp.pt/event/feridas2012)

## Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Perto de três centenas de participantes (foram 296 as inscrições registadas) estiverem reunidos, de 26 a 28 de abril de 2012, nas III Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica organizadas pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

“A pessoa em situação crítica: complexidade e intervenção” constituiu o tema das Jornadas, que contaram com a presença do bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano Couto, que, juntamente com a presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, e a professora Maria Isabel Fernandes (organização do encontro) debateram o futuro das especialidades em Enfermagem (sobretudo da área médico-cirúrgica), no que respeita às competências a possuir pelos enfermeiros especialistas e aos modelos formativos.

Do extenso programa de trabalhos, refira-se, entre outras, as conferências sobre os contributos da investigação para a especialidade (em situação de doença cardiovascular e ao nível da prática simulada), os desafios éticos em contextos complexos (a decisão de não reanimar e suspensão terapêutica e a comunicação de más notícias) e a nova estratégia de saúde da Região Europeia da Organização Mundial de Saúde.

“Hemodinâmica e alterações do ritmo cardíaco”, “Transporte da pessoa em situação crítica”, “Alimentação e nutrição”, “Choque/Simulação” e “Suporte Básico de Vida” foram outros temas analisados durante as Jornadas, organizadas pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ESEnFC, em colaboração com alunos do V Curso de Pós-Licenciatura de Especialização/II Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. ■



Formação de investigadores

# Pós-doutoramento

Professores da ESEnfC que realizaram trabalhos avançados de investigação científica, com vista a atingirem a excelência em diferentes áreas do conhecimento, falam-nos da importância estratégica que assume uma melhor qualificação do corpo docente

**ESTÁ A CRESCER O NÚMERO** de professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra que realizou investigação pós-doutoramento e, com ele, a visibilidade da instituição, sobretudo ao nível internacional.

Manuela Frederico Ferreira, que durante 2011 fez pós-doutoramento em Ciências Empresariais, vem confirmar essa tendência.

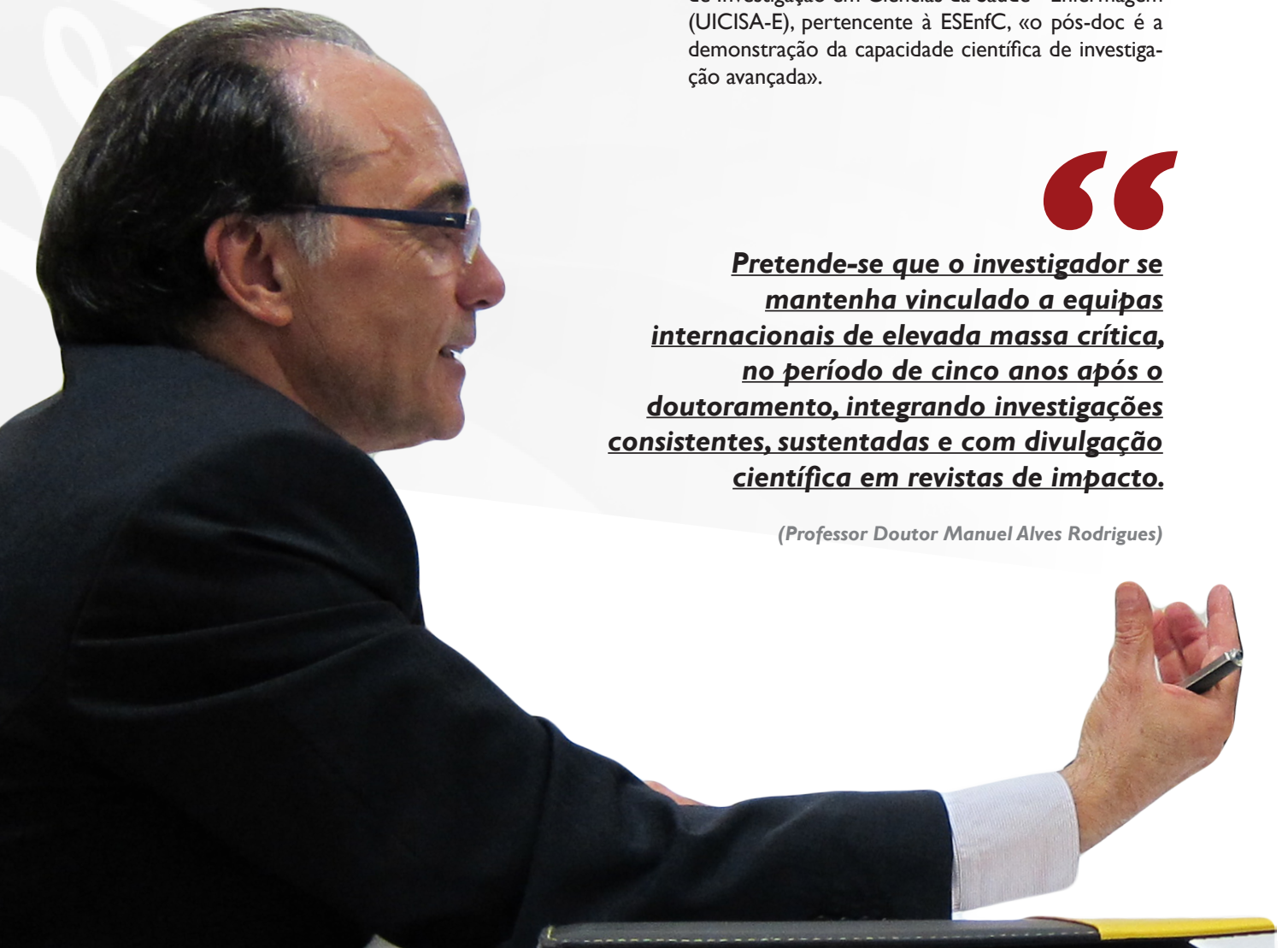
Antes dela, já tinham atingido este elevado nível de qualificação os professores Dulce Maria Galvão (2011) e Manuel Alves Rodrigues (2003), a primeira com pesquisa na área do aleitamento materno/amamentação e o segundo em Psicopedagogia da Saúde. A chegada ao pós-doutoramento, no contexto da formação de investigadores, é algo que todos valorizam.

Para Manuel Rodrigues, coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem (UICISA-E), pertencente à ESEnfC, «o pós-doc é a demonstração da capacidade científica de investigação avançada».



**Pretende-se que o investigador se mantenha vinculado a equipas internacionais de elevada massa crítica, no período de cinco anos após o doutoramento, integrando investigações consistentes, sustentadas e com divulgação científica em revistas de impacto.**

*(Professor Doutor Manuel Alves Rodrigues)*





Pretende-se que o investigador se mantenha vinculado a «equipas internacionais de elevada massa crítica, no período de cinco anos após o doutoramento, integrando investigações consistentes, sustentadas e com divulgação científica em revistas de impacto», explica o professor coordenador principal da ESEnC.

Também para Dulce Galvão, o número de docentes com pós-doutoramento representa «o reconhecimento da instituição a nível internacional, nacional e na profissão».

«A qualificação do corpo docente da ESEnC influencia a adesão e as escolhas de investigadores estrangeiros pela nossa instituição. O facto de possuímos o pós-doutoramento, de termos tido oportunidade de contactar com outras realidades, de nos abrirmos para novos horizontes e outras perspetivas, ajuda-nos a pensar a realização de atividades científicas e de investigação na nossa Escola», observa a

investigadora da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente. Já para Manuela Frederico, o conhecimento, enquanto «força motriz da economia e o principal ativo com capacidade de elevar os índices de competitividade das organizações», deve ser assumido como «a componente mais importante» da atividade das instituições universitárias e politécnicas.

**O facto de possuímos o pós-doutoramento, de termos tido oportunidade de contactar com outras realidades, de nos abrirmos para novos horizontes e outras perspetivas, ajuda-nos a pensar a realização de atividades científicas e de investigação na nossa Escola.**



### **Manuel Alves Rodrigues**

Realizou a investigação de pós-doutoramento em Psicopedagogia da Saúde, de 2001 a 2002 (cinco anos após o doutoramento que havia concluído em 1997), com o apoio de uma Bolsa Pós-Doc da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A investigação no estrangeiro, desenvolvida no Departamento de Pedagogia Terapêutica da Universidade de Salamanca, foi apoiada por bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Os resultados foram publicados em revista indexada de divulgação internacional: “RODRIGUES, Manuel Alves; ORTIZ, M. C.; SERRADAS, M (2004) – Método eduterapêutico como estratégia de apoio al niño hospitalizado. Revista de Educación y Deporte. Ministerio de Educación y Ciencia. Setiembre – Diciembre, nº 335, p. 229-245.



### **Dulce Galvão**

Aluna de pós-doutoramento em Enfermagem (de setembro de 2010 a maio de 2011), no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), beneficiou de uma bolsa de licença sabática atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia para a realização de trabalhos sobre “As vivências de amamentação das crianças portuguesas e brasileiras: estudo comparado dos alunos que frequentam o Ensino Básico/Fundamental”. A investigação foi desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aleitamento Materno, da EEUSP, coordenado pela professora doutora Isília Aparecida Silva. Publicou artigos em revistas científicas internacionais e nacionais para divulgação dos resultados dos estudos.



### **Manuela Frederico**

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto foi o local que escolheu para realizar a investigação “Empenhamento organizacional de profissionais de saúde: análise do impacto da reestruturação organizacional”, com supervisão (de janeiro a dezembro de 2011) do professor doutor Carlos Cabral-Cardoso. Em maio de 2012 apresentou o relatório das atividades desenvolvidas, estando em fase de conclusão de algumas publicações. Diz que «na Enfermagem a Gestão foi historicamente incorporada como função do enfermeiro, e, embora sendo importante, que os enfermeiros prestem bons cuidados ao utente, é também importante que desempenhem o papel esperado em termos de gestão, que conheçam o que se está a fazer no âmbito das políticas de saúde e que possam contribuir para a definição dessas políticas».

«Um docente do ensino superior não pode ser apenas consumidor de informação, mas também, e sobretudo, criador e difusor de informação e conhecimento», ressalta a especialista em Gestão e Economia da Saúde, que na UICISA-E coordena a linha de investigação Sistemas e Organização de Saúde.

### Parceria entre Coimbra e Ribeirão Preto

Entendida como a evolução natural do caminho que, ao nível da investigação avançada, está a ser trilhado pela ESEnC, orientandos passam, mais tarde, a orientadores.

É o que sucede na UICISA-E, que, neste momento, não só envia docentes para realização de trabalhos de investigação em universidades e instituições científicas nacionais e estrangeiras, como também acolhe bolseiros pós-doc vindos de fora.

Depois de uma primeira professora do Brasil, Luzia Elaine Galdeano, ter concluído na UICISA-E a investigação pós-doutoramento (intitulada “Adaptação cultural e validação do Cardiac Patients Learnings Needs Inventory para utilização no Brasil e em Portugal”), outra docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) está na ESEnC com o mesmo propósito.

Luciana Mara Monti Fonseca está a fazer uma investigação subordinada ao tema “Design emocional: contribuições para a interação estudante-tecnologia educacional em enfermagem neonatal - etapas I, II, III e IV”.

Esse trabalho de pesquisa (ver caixa) está integrado numa das linhas de investigação da UICISA-E: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde.

A investigadora de São Paulo mostra-se satisfeita com «a orientação dos professores Manuel Alves Rodrigues e José Carlos Martins», que considera ter

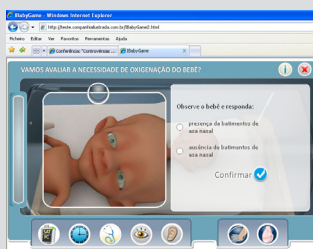


**Professora Doutora Luciana Mara Monti Fonseca (investigadora da Universidade de São Paulo)**

sido «extremamente cuidadosa e competente». «A convivência com estes pesquisadores tem permitido a liberdade de pensamento e ousadia, num ambiente estimulante: a UICISA-E», afirma Luciana Fonseca.

## LUCIANA FONSECA E O “E-BABY”

A professora doutora Luciana Mara Monti Fonseca desenvolveu, no âmbito do pós-doutoramento, uma ferramenta educativa virtual, um serious game denominado “e-Baby”, que se destina a identificar de forma adequada o quadro respiratório do bebé prematuro, para uma mais eficaz intervenção ao nível da oxigenação deste segmento populacional de risco. Este jogo didático, sublinha a docente de São Paulo, «apresenta potencial para auxiliar num ensino-aprendizagem mais flexível, atrativo e interativo, com simulações que permitem a



máxima aproximação à realidade encontrada em unidade neonatal».

É, pois, um produto que pode ser utilizado, tanto para a formação em saúde e Enfermagem, como para a educação permanente de profissionais.

Por outro lado, o e-Baby «vem aprimorar, por meio de aspetos do design emocional», uma tecnologia educativa que a professora Luciana Fonseca desenvolveu durante o doutoramento, designada Semiotécnica e Semiologia do Recém-nascido Pré-termo, e que, segundo a própria explica, é «desenvolvida por meio da participação ativa de estudantes de Enfermagem, para apoio ao processo ensino-aprendizagem da avaliação clínica do pré-termo» e que se socorre do multimédia (textos, links, sons, vídeos, figuras estáticas e dinâmica e fotos). ■

Para a docente do Brasil, «a Unidade de Investigação» da ESEnfC «congrega pesquisadores de excelência e é um espaço privilegiado de discussões de pesquisa e metodologias».

Recorde-se que, de acordo com o Plano Estratégico da ESEnfC, «a Escola é uma referência de excelência na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores».

A ESEnfC «contribui», por isso, «para o desenvolvimento de práticas inovadoras baseadas no conhecimento produzido», sendo «reconhecida nacional e internacionalmente por articular sistematicamente a investigação, a formação e as práticas no domínio da Enfermagem» (texto do Plano Estratégico 2009-2013 “Desenhar o Futuro com Todos”). ■

Um docente do ensino superior não pode ser apenas consumidor de informação, mas também, e sobretudo, criador e difusor de informação e conhecimento.

A Unidade de Investigação da ESEnfC congrega pesquisadores de excelência e é um espaço privilegiado de discussões de pesquisa e metodologias.

## > DULCE GALVÃO E A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

A professora doutora Dulce Galvão avaliou e comparou as vivências de amamentação das crianças portuguesas e brasileiras.

Nesta investigação pós-doutoramento foi aplicado um questionário a mais de 3000 crianças do 4º e do 5º ano do Ensino Básico/Fundamental, além de analisados programas curriculares e manuais escolares das disciplinas de Estudo do Meio (Portugal) e de Ciências (Brasil).

Uma primeira conclusão do estudo diz-nos que «maioritariamente as crianças portuguesas e brasileiras foram amamentadas, sensivelmente metade das portuguesas sabia o tempo de amamentação, em média inferior ao das brasileiras, que seguiram a recomendação da OMS/UNICEF de amamentar pelo menos até aos seis meses».

Durante o tempo que permaneceu no Brasil, a professora da ESEnfC participou em atividades do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Juventude, Identidade, Cidadania e Cultura da Universidade Católica do Salvador.

Consequência disso, ao nível da mobilidade entre investigadores, a ESEnfC já recebeu uma investigadora, doutoranda em Família na Sociedade Contemporânea, pela Universidade Católica do Salvador, para proferir uma conferência, assim como a professora doutora Isília Aparecida Silva, que partilhou o seu saber numa técnica pouco usual em Portugal, destinada ao tratamento de dados na metodologia qualitativa.

«Realizar o pós-doutoramento noutra país deu-me a possibilidade de contactar e conviver com outros investigadores, explorar novas ideias e estabelecer parcerias para futuras investigações. Permitiu-me também realizar várias visitas a instituições que me permitiram conhecer as realidades institucionais, suas formas de organização e recursos, comunidades que servem e como as apoiam. Possibilitou, ainda, contactar com outras realidades, nomeadamente a existência de uma sala de amamentação numa creche, e estabelecer relações de empatia», conclui a professora Dulce Galvão.





Novas instalações

# Mais recursos no apoio à investigação avançada

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde-Enfermagem passa a dispor de um espaço mais generoso e com melhores condições de trabalho para os seus 39 membros PhD e 96 colaboradores

A **UNIDADE** de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem (UICISA-E) foi transferida, no primeiro semestre de 2012, para novas instalações, desta feita no edifício da Residência da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Este salto qualitativo, ao nível das infraestruturas de apoio à UICISA-E, representa, para o seu coordenador científico, uma resposta atempada ao «crescente esforço da Unidade de Investigação em desenvolver um tra-

balho persistente de formação de investigadores e de criação de projetos competitivos».

«Deste modo, os investigadores, os bolseiros integrados nos projetos estruturantes e a mobilidade de investigadores estrangeiros têm as condições para trabalhar com tranquilidade e de forma solidária», afirma Manuel Alves Rodrigues.

As novas instalações estão dispostas de acordo com o modelo de organização da investigação na UICISA-E: um espaço para as três linhas de investigação, para

projetos estruturantes e para a rede de projetos associados; uma sala para a formação de investigadores, que é um indicador sustentado importante; uma sala para a Revista de Enfermagem Referência (publicação indexada de divulgação internacional); um pequeno auditório e um gabinete



Joanna Briggs Institute.

A UICISA-E tem uma equipa de investigadores que é constituída por 39 membros PhD e 96 membros colaboradores (doutorados, doutorandos, mestres e licenciados).

A UICISA-E é estruturada em três linhas de investigação – “Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde”, “Bem-estar, Saúde e Doença” e “Sistemas de Saúde e Organizações” – que totalizam 37 projetos estruturantes.

para a coordenação científica. Daqui para a frente, a UICISA-E poderá melhor desenvolver a sua missão, em consonância com o plano estratégico da ESEnfC e afirmando-se sempre como um centro de referência nacional e internacional», prossegue o professor doutor Manuel Rodrigues,

A Unidade de Investigação conta, também, a partir de agora, com condições para o desenvolvimento do importante projeto internacional “Portugal Centre for Evidence Based Practice” do

A UICISA-E edita a Revista de Enfermagem Referência, uma revista científica, peer reviewed, indexada em vários índices, que divulga conhecimento produzido em Educação e Ciências da Saúde, com impacto em ganhos em saúde e no desenvolvimento científico da Enfermagem.

A UICISA-E absorve bolseiros de integração, de investigação, de mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento.

A UICISA-E é acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. ■



Ano Europeu do Envelhecimento Ativo

## “Passeios com Cidadania”

**CERCA DE 70 IDOSOS** participaram na iniciativa “Passeios com Cidadania” que a Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem do Idoso da ESEnC organizou, no dia 22 de junho de 2012, no âmbito das comemorações na cidade do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Momento de convívio e de partilha entre jovens e mais adultos, a iniciativa serviu, igualmente, para identificar barreiras arquitetónicas existentes ao longo do percurso (alguns idosos fizeram-no a pé) entre os centros de dia e o Parque Dr. Manuel Braga, visando alertar as entidades municipais para as condições do meio onde os mais velhos habitam, que dificultam o desenvolvimento das atividades do quotidiano.

Todos os passeios terminaram no parque junto ao rio Mondego, local onde foram realizados jogos tradicionais, onde se ouviu música e até se dançou, fomentando-se assim o convívio entre gerações.

Nesta atividade, que resultou de uma parceria entre a ESEnC e a Câmara Municipal de Coimbra, participaram os grupos de estudantes do 4º ano em ensino clínico em Enfermagem do Idoso em diferentes centros de dia da cidade.

E as barreiras apontadas pelos idosos foram: “passeios inclinados, gretados e sem acabamentos”; “passeios com vegetação, areia e detritos”; “inexistência de passadeiras”; “tampas de saneamento levantadas”; “troncos de árvores cortados” e “veículos automóveis estacionados nos passeios”.

Trata-se de obstáculos que tornam difícil a circulação de peões que necessitam de instrumentos de apoio à marcha (cadeiras de rodas, andarilhos, bengalas, ou canadianas).

Promover o exercício físico e o contacto com outras pessoas de diferentes faixas etárias, alertando para a importância da atividade física e para um envelhecimento bem-sucedido foi o principal objetivo da iniciativa “Passeios com Cidadania”. ■

Publicidade

### ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES (COMEMORAÇÕES EM 2012)

« 26 OUTUBRO | “3º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania”

[programa disponível a partir do site da ESEnC]









# Presidente pede “estudo sério” sobre as necessidades de enfermeiros”

«**QUALQUER UM DEVÓS** que hoje termina o curso está em condições de contribuir para a melhoria da oferta de cuidados de saúde». A convicção é da Presidente da ESEnC, que, no dia do encerramento de mais um curso de licenciatura e da graduação dos novos diplomados por Coimbra (28 de julho), considerou ser «urgente» a realização de «um estudo sério sobre as necessidades de enfermeiros em Portugal», que, de uma vez por todas, esclareça se existe ou não um défice destes profissionais de saúde e qual a sua verdadeira dimensão.

Ao discursar para aos novos enfermeiros e para os familiares e amigos que quiseram testemunhar um dia tão significativo, a professora Maria da Conceição Bento mostrou-se de novo apreensiva com o futuro dos jovens profissionais, antevendo que, «em muitos casos, os usufrutuários» dos cuidados por eles prestados não sejam cidadãos portugueses.

## Demora para obter o primeiro emprego

Maria da Conceição Bento referia-se à emigração, que está a ser encarada, por muitos licenciados, como a opção mais compensadora, enquanto se assiste ao «aumento da demora média em obter o primeiro emprego», ao próprio «desemprego e ao subemprego». E, paradoxalmente, enquanto se escuta «os responsáveis por liderar a profissão (Ordem dos Enfermeiros e Sindicatos) a anunciarem que faltam 15 a 20 mil enfermeiros para se garantirem cuidados seguros no Serviço Nacional de Saúde, 5 mil nos cuidados de saúde primários».

A Presidente da ESEnC recordou que Portugal

mantém as mais baixas proporções de enfermeiros da União Europeia.

Segundo dados recentes, Portugal dispõe de 5,7 enfermeiros por milhar de habitantes, quando a média entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) é de 8,7.

Na cerimónia de encerramento de mais uma licenciatura em Enfermagem, que teve lugar no Pavilhão

Multidesportos Dr. Mário Mexia, a Presidente

da ESEnC felicitou os finalistas e as

respetivas famílias (pelo esforço

que fizeram para os apoiar),

endereçando uma palavra de

reconhecimento pelo trabalho

desenvolvido, quer

pelo corpo docente,

quer pelos funcionários

da instituição.

## “Falar para vós hoje é muito especial”

Também Marco Gon-

çalves, presidente da

Associação de Estudantes

da Escola Superior de

Enfermagem de Coimbra,

falou aos colegas no dia da

graduação: «Caríssimos senho-

res enfermeiros! Falar para vós hoje

é muito especial. Especial e difícil. Nesta

escola aprende-se a viver, deixando um rasto com

estes primeiros passos que damos num meio novo,

repleto de sonhos e expectativas oferecido pela

chegada ao Ensino Superior. É certo que não acompan-

hei esses vossos primeiros passos, mas nunca me

esquecerei de como me acolheram a mim, e aos

outros que chegaram depois, mostrando-nos que

afinal esta caminhada não é tão solitária como

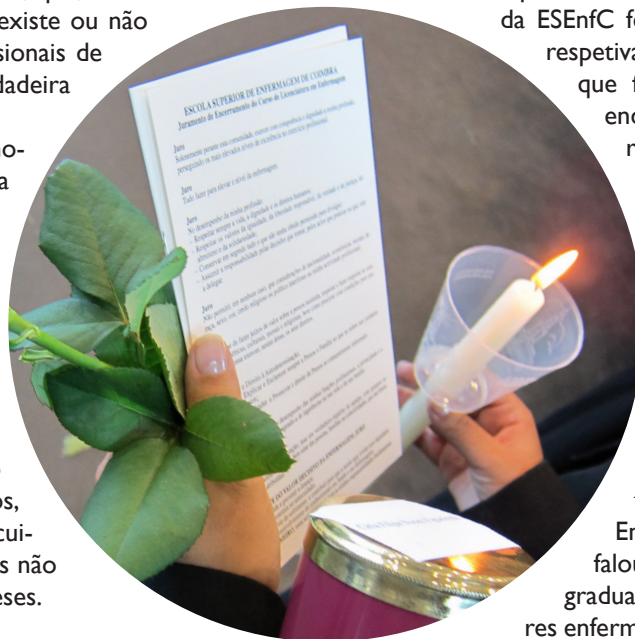
acreditávamos. Mostraram-me que aqui, nesta

escola coimbrã, temos sempre alguém connosco, quer

seja para nos amparar numa desesperante noite de

estudo, ou para sorrir connosco numa noite de

boémia. ■







# “Um sonho que se materializa no dia de hoje”

NA CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DA LICENCIATURA, NO DIA 28 DE JULHO DE 2012, COUBE A ANA LUÍSA SANTOS PROFERIR O DISCURSO EM NOME DOS FINALISTAS, QUE AGORA PARCIALMENTE TRANSCREVEMOS:

«Há quatro anos atrás, iniciámos um sonho que se materializa no dia de hoje – sermos Enfermeiros e Enfermeiras. Hoje, é uma honra para todos nós recém-licenciados, receber desta prestigiada Escola o diploma de Licenciatura em Enfermagem».

«É transbordando de felicidade que falo para o coração de cada um de vós. A partir de hoje, e a cada dia, estaremos a contribuir para o bem-estar de todos os que nos solicitarem auxílio, seremos bem mais importantes para as pessoas que precisam de cuidados de Enfermagem».

«Existiram momentos bons e menos bons, uma luta diária em prol de nosso objetivo. Mas, o melhor de tudo nesta caminhada foram as amizades conquistadas, o conviver com divergentes opiniões e culturas e ainda o desenvolvimento do trabalho em equipa».

«Chegamos ao fim desta etapa com esforço, sacrifício e a dedicação de cada um de nós, porém, não caminhamos sozinhos, encontramos pessoas amigas que nos apoiaram, sofreram e vibraram connosco. Estamos eternamente gratos aos nossos pais, que, incansavelmente lutaram por nós e nunca se deram por vencidos na difícil escalada da vida».

«Aos nossos Professores, verdadeiros colaboradores desta conquista, amigos de horas incertas, o nosso reconhecimento por todo o saber e experiências partilhadas e, principalmente, pela atenção e delicadeza que sempre nos dispensaram, elevando, assim, o nosso conceito de pessoa humana».

«Hoje assumimos a responsabilidade de nos tornarmos enfermeiros competentes, que sentem a Enfermagem como uma arte ao serviço do coração, que para ser praticada requer dos seus artistas, que somos nós recém-licenciados, devoção exclusiva, competência rigorosa, amor e perseverança. É um coração e uma ciência ao serviço da pessoa. Da pessoa que sofre, que luta, ou que talvez nem força tenha para lutar!...»

«Senhores Professores, toda a comunidade educativa e escolar, pais, familiares, amigos e colegas, recebam hoje a nossa gratidão e sejam testemunhas do nosso compromisso, de jamais nos rendermos frente a qualquer obstáculo, mas, pelo contrário, lutarmos incansavelmente por uma causa comum e por um nobre ideal: a saúde e o bem-estar do ser humano».

## Fundo de apoio ao estudante carenciado

Do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC surgiu a ideia, prontamente acolhida pela Associação de Estudantes, que a implementou no dia 19 de março de 2012, no âmbito das comemorações do Dia da Escola.

“Negócio (solidário) por 1 dia”, assim se chamou a iniciativa, que teve lugar no campo de jogos do Polo A e que assumiu as características de feira e de quermesse.

Elementos da comunidade educativa da ESEnC e alguns pequenos empresários doaram produtos para serem comercializados pelos estudantes e para a realização da feira de beneficência.

O objetivo solidário consistiu em dar início a um fundo de emergência de apoio a estudantes carenciados.

Assim, docentes, não docentes e estudantes puderam contribuir com a venda e a aquisição de produtos hortícolas, velharias, artigos de utilidade pessoal, ou objetos, que, embora ainda com valor, já não eram necessários lá em casa.

Houve alunos da Escola que contribuíram com bolos, sumos e outros produtos que confeccionaram.

Marco Gonçalves, o presidente da AE, mostrou-se satisfeito com o «sucesso» da iniciativa, dada «a grande afluência» que suscitou.

O “Negócio por 1 dia” é uma atividade do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC, que visa estimular a criatividade dos estudantes para o desenvolvimento de ideias de negócio, perseguindo, desta feita, também um objetivo solidário. ■



## Cuidados paliativos em conferência

“A pessoa em Cuidados Paliativos” foi o título da conferência que, no dia 6 de dezembro de 2011, juntou, no Polo A da ESEnC, docentes e estudantes da licenciatura em Enfermagem (do 3º e 4º ano) e do curso de mestrado em Enfermagem do Idoso e Geriatria, para ouvirem o testemunho de profissionais de duas unidades onde é prestado este tipo de cuidados.

Os cuidados paliativos, entendidos como uma aproximação que melhora a qualidade de vida dos doentes e das famílias que enfrentam uma doença que ameaça a vida, através da prevenção, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicológicos e espirituais, estão presentes nos planos curriculares do curso de licenciatura em Enfermagem e do curso de mestrado em Enfermagem do Idoso e Geriatria (disciplina de opção no primeiro e obrigatória no segundo).

«Os profissionais de saúde foram formados num discurso que apontava para a manutenção da vida, independentemente dos custos emocionais, físicos e económicos para a pessoa e comunidade. Cuidados de fim de vida adequados reconhecem a individualidade de cada pessoa no processo de morte: não há expectativas de padrão, mas os cuidados são direcionados para as necessidades individuais da pessoa, família, amigos, rituais culturais e profissionais, incluindo os aspetos espirituais. Termos como empatia, compaixão, esperança, humor, família ou trabalho de equipa, entre outros, assumem significado nas práticas de quem cuida da pessoa em final de vida e da sua família», afirma a professora Susana Duarte, da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso da ESEnC. ■





# Novo curso apoiado pela Novartis

## Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla

**VIERAM** de diferentes zonas geográficas de Portugal (do Minho ao Algarve), para o I Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla “Excellence in MS”, lançado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra com o apoio da Novartis.

Esta primeira pós-graduação para enfermeiros a abordar aspetos teóricos, práticos, sociais, profissionais e legais da esclerose múltipla visa aumentar a especialização e a formação dos enfermeiros para a gestão dos cuidados, na promoção de autonomia e no tratamento destes doentes.

As aulas do curso de pós-graduação, que pretende ainda desenvolver a prática de investigação em Enfermagem nesta doença, decorrem, até setembro de 2013, na ESEnFC e no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, sendo frequentadas por três dezenas de formandos.

O curso, iniciado no dia 14 de abril de 2012, tem a coordenação científica de Luís Cunha, Fernando Henriques, João Rogério Vieira e Lúcia Sousa e a coordenação pedagógica de Carlos Oliveira (na foto em baixo) e Licínio Madeira.

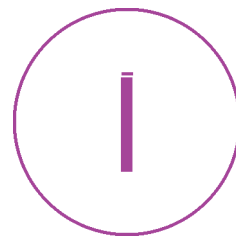


«Tem havido um constante aperfeiçoamento na formação dos enfermeiros para que haja uma melhoria efetiva no processo de cuidar. Este curso pretende o desenvolvimento de padrões de cuidados de Enfermagem à pessoa com Esclerose Múltipla e sua família e a definição de guias orientadores de boas práticas de cuidados de Enfermagem. Pretende-se, de igual modo, promover a prática da investigação em Enfermagem no âmbito desta temática.

No que diz respeito à investigação e ao desenvolvimento de medicamentos nesta área, há novas fórmulas terapêuticas de mais fácil utilização, designadamente uma terapêutica oral aprovada para utilização hospitalar em Portugal», afirma o professor Carlos Oliveira.

De acordo com os dados disponíveis, a esclerose múltipla afeta cerca de cinco mil portugueses. É uma doença inflamatória crónica do sistema nervoso central que se manifesta em jovens adultos, entre os 20 e os 40 anos de idade, e que interfere com a capacidade do doente em controlar funções como a visão, a locomoção e o equilíbrio. ■





i n t e r n a c i o n a l

## XXII Encontro da AULP

# Presidente da ESEnfC defende rede de ensino e investigação em Enfermagem dos países de língua portuguesa

**18a20**  
JUNHO 2012

Centro Internacional de Conferências  
Joaquim Chissano  
(Maputo) MOÇAMBIQUE

**ENSINO SUPERIOR  
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA  
NO ESPAÇO DA CPLP**

**XXII ENCONTRO**  
DA ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA (AULP)

**TEMAS**  
ACREDITAÇÃO E QUALIDADE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
MOBILIDADE  
INTERNACIONALIZAÇÃO

**ATIVIDADES PARALELAS**  
ASSEMBLEIA-GERAL DA ASSECA-PLP  
ENCONTRO DE ESCRITORES  
SESSÕES CULTURAIS

Inscrições e envio de resumos para comunicações livres até **30 de Abril** para [aulp@aulp.org](mailto:aulp@aulp.org)

[www.aulp.org](http://www.aulp.org)  
Facebook.com/aulp

**A PRESIDENTE** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, defendeu, em Moçambique, a criação da rede de ensino e investigação em enfermagem dos países de língua portuguesa.

O desafio da professora Maria da Conceição Bento foi lançado aos responsáveis pelo ensino superior presentes no XXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), realizado de 18 a 20 de junho de 2012, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, em Maputo.

A ESEnfC, membro efetivo da AULP, comprometeu-se a liderar este processo de criação da rede, que se prevê possa reunir pela primeira vez no XXIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

O XXII Encontro anual da AULP foi subordinado ao tema “Ensino Superior e Investigação Científica no Espaço da CPLP”.

Em debate estiveram assuntos como a acreditação e qualidade, a pós-graduação, a mobilidade e a internacionalização.

Neste encontro participou também a vice-presidente da ESEnfC para a área científica, Aida Cruz Mendes, e a professora Irma Brito, que apresentou uma comunicação oral sobre as Escolas Promotoras de Saúde e o desenvolvimento de programas de educação por pares. ■

47



# Prioridade aos países de língua oficial portuguesa

Participantes no Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa vieram de 14 países de quatro continentes

**FORAM 483** os participantes que se reuniram, de 12 a 15 de junho, no III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, vindos de 14 países, sobretudo de Portugal, Brasil e Espanha (mas também, em menor número, de outras proveniências: Angola, Argentina, Bélgica, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Estados Unidos da América, Guiné Bissau, Hong Kong, México e Moçambique).

Em debate, neste evento organizado pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem (UICISA-E), estiveram questões relacionadas com a investigação e o desenvolvimento em Enfermagem, com o financiamento da investigação científica, ou com a necessidade de trabalhar em rede. Segundo o coordenador científico da UICISA-E, Manuel Alves Rodrigues, o principal objetivo do Congresso passou pelo «fortalecimento de uma rede de investigadores em saúde, educação e especificamente em Enfermagem, de extensão internacional, incluindo a ibero-américa e, particularmente, os países de língua oficial portuguesa que estão em vias de desenvolvimento das suas infraestruturas científicas».

Para que este objetivo seja atingido, prossegue o professor coordenador principal, «vai ser necessário o desenvolvimento local de pequenos grupos iniciantes de investigação, em Angola, Moçambique e Cabo Verde, protocolizados com a nossa Unidade de Investigação».

A conferência inaugural deste III Congresso foi proferida por Manuel Amezcua, enfermeiro e professor da Universidade de Granada, além de presidente da Fundação Index, entidade científica para a gestão do conhecimento em Cuidados de Saúde, também com sede em Granada (Espanha).

No âmbito do III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, foram apresentadas 362 comunicações, tendo 91 pessoas participado em reuniões e 76 em workshops.

A UICISA-E pertence à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sendo acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. ■







Manuel Alves Rodrigues, coordenador da UICISA-E, com Manuel Amezcua, da Universidade de Granada





# I Encontro Internacional de Saúde Mental

A **ESENFC ACOLHEU**, de 29 de fevereiro a 2 de março de 2012, o I Encontro Internacional de Saúde Mental.

Promover a discussão sobre os procedimentos, o ensino e a investigação em Saúde Mental, contribuindo para a partilha de experiências e boas práticas, constituiu o conjunto

de objetivos deste Encontro, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

No âmbito deste encontro, a ESENfC trouxe a Portugal os professores australianos Anthony Jorm e Betty Kitchener, para abordarem, respetivamente, os temas “The Mental Health First Aid [MHFA] – Community Intervention” e “Mental Health Literacy – Concept Key for Mental Health Promotion”.

“Estado da Arte em Enfermagem de Saúde Mental”, “Literacia em Saúde Mental: Promover a saúde, combatendo o estigma”, “Prevenção de comportamentos suicidários. Pers-

petiva de Enfermagem”, “Programas de intervenção prevenção do uso/abuso de álcool”, “Prevenção da violência em contexto psiquiátrico: contributos de Enfermagem” e “Enfermagem de Saúde Mental em contextos multiculturais” foram os eixos temáticos deste encontro.

A anteceder este encontro internacional, no dia 29 de fevereiro, houve dois workshops: “Intervenções psicoeducativas multifamiliares no tratamento da Esquizofrenia” e “Intervenção Terapêutica em saúde mental com crianças e adolescentes”.

O I Encontro Internacional de Saúde Mental teve o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem, do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International - Honor Society of Nursing e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Registaram-se 178 inscrições, de congressistas de Portugal, de Cabo Verde e da Índia. ■



*Professor Luís Loureiro com Betty Kitchener*





Professor  
Anthony Jorm

## Semana Internacional dedicada ao tema do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Intergeracional

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou, de 14 a 18 de maio de 2012, mais uma Semana Internacional, desta feita subordinada ao tema do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Intergeracional.

Uma das iniciativas deste programa, da responsabilidade do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnC, foi um seminário sobre “Envelhecimento, Saúde e Cidadania”.

Houve, também, uma sessão de partilha de experiências de estudantes em mobilidade, com testemunhos trazidos por jovens que estiveram em Macau, no Reino Unido, no Brasil e na Noruega.

Durante estes dias, estiveram na ESEnC docentes da Bulgária, que falaram sobre cuidados de Enfermagem no contacto com pessoas idosas e de problemas sociais nos cuidados de saúde.

Uma exposição fotográfica sobre experiências de mobilidade, patente no Polo A ao longo da semana, foi outra atividade inscrita nesta Semana Internacional.

Foram, ainda, apresentados alguns recursos da comunidade no apoio às pessoas idosas, concretamente por responsáveis da Cáritas Diocesana de Coimbra, da Aposénior e da Fundação Inatel. ■





## Enfermeiros do México em formação na ESEnfC



**OITO ESTUDANTES** e duas docentes do curso de mestrado em Enfermagem da Universidade Nacional Autónoma do México frequentaram, de 15 a 24 de fevereiro de 2012, na ESEnfC, um curso de “Simulação e desenvolvimento de competências em Estudantes de Enfermagem”.

Discutir a importância da simulação no ensino de enfermagem, distinguir os vários tipos de simulação e de simuladores, identificar formas de utilizar a simulação de alta-fidelidade no curriculum de enfermagem, identificar os vários elementos de uma simulação, identificar e discutir diferentes tipos de “debriefing” e saber preparar e gerir uma simulação foram objetivos da formação.

O curso foi coordenado pelo professor José Carlos Martins (ESEnfC) e pela professora Laura Morán Peña (Universidade Nacional Autónoma do México). ■

## Enfermeiros de São Tomé e Príncipe frequentaram curso sobre parto seguro

Seis enfermeiros obstetras de São Tomé e Príncipe frequentaram, na ESEnfC, um curso de formação em “Parto seguro e assistência ao recém-nascido”, ministrado por toda a equipa da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica da instituição.

Os profissionais, que trabalham em diferentes maternidades e centros de saúde daquele território africano de língua oficial portuguesa, estiveram durante 30 dias na ESEnfC. No âmbito desta iniciativa de cooperação, os enfermeiros são-tomenses fizeram enino clínico de observação na Maternidade Bissaya Barreto.

Desde 2007 que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra coopera com o Ministério da Saúde da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Através de acordos bilaterais, vários enfermeiros com cargos de chefia em São Tomé e Príncipe já receberam formação especializada, em áreas como a saúde materno-infantil, a gestão, a enfermagem de reabilitação, a saúde mental e a saúde comunitária. ■



## Intercâmbio com Angola e Macau

**A PRESIDENTE** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) recebeu, no dia de 25 de julho de 2012, a presidente do Conselho Diretivo do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA) da Universidade Agostinho Neto, em Angola.

O objetivo da visita prendeu-se com o planeamento de trabalho futuro na área da investigação, definida na Universidade Agostinho Neto como um eixo estratégico em 2013/2014.

As professoras Maria da Conceição Bento (EEnfC) e Maria da Conceição Silva (ISCISA) dialogaram sobre a possibilidade de replicar na Universidade Agostinho Neto alguns projetos que a Escola de Coimbra desenvolve no âmbito da estratégia de educação por pares e das universidades promotoras de saúde.

**TAMBÉM A DIRETORA** da Escola de Ciências de Saúde do Instituto Politécnico de Macau, Karry Liu Ming, esteve, de 11 a 13 de junho de 2012, na EEnfC, no âmbito de um projeto de intercâmbio que assegura a mobilidade de estudantes entre as duas instituições.

Acompanhada por mais dois docentes (professores Luo Zhimin e Bernice Nogueira), aquela responsável reuniu-se com a Presidente da EEnfC, Maria da Conceição Bento, com o vice-presidente, Fernando Dias Henriques, e com o adjunto da Presidente para as Relações Internacionais, José Carlos Santos. A comitiva macaense visitou os laboratórios da EEnfC e reuniu-se, ainda, com o coordenador da Unidade de Investigação (professor Manuel Alves Rodrigues), bem como com coordenadores de outros órgãos e serviços da Escola de Coimbra.

Após o envio, por dois momentos, de estudantes da EEnfC para um período de estudos em Macau, no 2º semestre de 2012-2013 vai a EEnfC receber os seus dois primeiros alunos do IP de Macau.

Este intercâmbio surge no âmbito de um protocolo estabelecido entre o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e o IP de Macau, através do qual se pretende que portugueses e chineses estudem, por um semestre, em Macau e em Portugal. ■







Joana Cavaço  
(25 anos, terminou a licenciatura em 2009)



Nelson Filipe  
(31 anos, concluiu a licenciatura em 2010)



Ana Rodrigues  
(27 anos, terminou a licenciatura em 2008)

## Trabalhar lá fora

# “Lar, doce lar...”

As dificuldades sentidas em Portugal ao nível do trabalho, ou, nos casos que a seguir reportamos, o desejo de rumar para novos destinos, levam muitos jovens licenciados a procurar oportunidades fora do país. Eis três testemunhos de enfermeiros diplomados pela ESEnC que arriscaram a sorte no estrangeiro. E três experiências de sucesso

«**NUNCA PENSEI** em ficar a trabalhar em Portugal». Resoluta, Ana Rodrigues, que ainda a frequentar a licenciatura já falava com os colegas sobre oportunidades no estrangeiro – sonhava ir para a Austrália –, recorda que quando, em 2008, acabou o curso na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, de imediato se preocupou em preparar toda a documentação para se mudar para Espanha.

Depois de gozar «um bom mês de férias», pediu um empréstimo e seguiu num avião só de ida para Maiorca (Ilhas Baleares).

Ali conseguiu trabalho num hospital privado, o que, dadas as circunstâncias, até se revelou relativamente fácil: ao fim de três semanas de procura, assinou um contrato de seis meses para exercer num serviço de internamento geral.

Como qualquer integração, a de Ana Rodrigues demorou o seu tempo.

Logo no primeiro dia de trabalho, ficou a acompanhar um enfermeiro que, para grande espanto

da nossa licenciada, tinha a seu cargo 25 doentes, com patologias das mais variadas especialidades, como cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, pediatria, ou cirurgia. Incrédula, pensou que fosse impossível lembrar-se de cada paciente, quanto mais cuidar deles.

Outra grande barreira que a enfermeira Ana Rodrigues teve de superar, para mais numa profissão em que a comunicação assume papel fundamental, prendeu-se com o idioma: «Eu não falava uma palavra de castelhano e tão-pouco o percebia!», comenta Ana Rodrigues. Para a ultrapassar, investiu na leitura de jornais e revistas, assistiu aos telejornais e foi arriscando no “portunhol”.

Hoje, com 27 anos, e depois de mudar para a Urgência e Cuidados Intensivos, Ana Rodrigues não se arrepende das dificuldades por que passou.

«Começar num hospital novo, seja em Espanha ou na China, é quase como voltar ao tempo dos estágios. Por mais que uma pessoa saiba, ou por mais

que se sinta preparada, vai sempre ter de investir, estudar e aprender mais. E isso só é possível com iniciativa e empenho! Hoje em dia, sinto-me como peixe na água a trabalhar aqui. Todas as dificuldades do início foram ultrapassadas e sei que, em parte, isso se deve à formação de base que a ESEnFC me deu», afirma, agradecida à Escola que a diplomou.

Em outubro de 2011, ao fazer uma pesquisa de ofertas para a Austrália, surgiu-lhe a oportunidade de ir para a Arábia Saudita, onde conta estar em breve, para trabalhar nos próximos dois anos.

“Começar num hospital novo, seja em Espanha ou na China, é quase como voltar ao tempo dos estágios.

Por mais que uma pessoa saiba, ou por mais que se sinta preparada, vai sempre ter de investir, estudar e aprender mais. E isso só é possível com iniciativa e empenho! Hoje em dia, sinto-me como peixe na água a trabalhar aqui. Todas as dificuldades do início foram ultrapassadas e sei que, em parte, isso se deve à formação de base que a ESEnFC me deu”, diz Ana Rodrigues.



### **Respeito pelo profissional de Enfermagem**

Nelson Filipe, licenciado pela ESEnFC há menos tempo (terminou o curso em 2010), é outro exemplo de determinação. Emigrar para ele correspondeu à concretização do «desejo pessoal de viver e trabalhar no estrangeiro».

Recorda que antes de concluir a licenciatura se inscreveu «em duas das agências que têm feito o recrutamento para o Reino Unido (a KCR e a HCL, sobretudo para meio hospitalar, embora a BPL também recrute com regularidade para as chamadas “Care Homes” ou “Nursing Homes”, que correspondem na realidade portuguesa aos

lares e Unidades de Cuidados Continuados)».

Também antes da graduação foi selecionado para dois hospitais em Inglaterra. Optou pelo Acute Medical Unit, uma unidade de observação de doentes urgentes, em Norwich.

Nelson Filipe conta que «a integração foi muito agradável», que «as pessoas foram acolhedoras, entre colegas de profissão e outros profissionais» e que «não faltou a aprendizagem todos os dias, a tutoria e avaliação do desempenho, feita de forma pedagógica e positiva».

Cerca de 18 meses depois, o enfermeiro Nelson Filipe foi aceite nos Hospitais da Universidade de Cambridge, para onde concorrera, tendo ficado na Unidade de Cuidados Intensivos.

Diz que tem formação contínua – pelo menos um dia por semana existem “study days” em variadas temáticas – e que, após um mês de acompanhamento por dois tutores, já trabalha sem tutoria, embora ainda com supervisão das “Sisters”, as enfermeiras Band 6 ou 7 (as mais graduadas).

«Incomoda-me que tantos colegas ainda fiquem por Portugal em situação precária e de exploração, quando aqui existe tamanha necessidade de bons profissionais», comenta Nelson Filipe.

Sobre os números divulgados recentemente pela Ordem dos Enfermeiros – admite-se que só no primeiro semestre de 2012 tenham emigrado mais de mil profissionais lusos –, diz serem um sinal de que «há emprego em Enfermagem, assim queiram as pessoas sair da sua “aldeia”».

Mais. Nelson Filipe recebe todos os dias dezenas de ofertas de emprego em Inglaterra. É através de um sítio na Internet, o “NHS JOBS”, onde são apresentados os concursos e feitas as candidaturas online.

E os novos diplomados pela ESEnFC, também terão hipóteses lá fora?



«Já tive oportunidade de trabalhar aqui em Inglaterra com outros colegas da ESEnC e com colegas de outras escolas portuguesas, públicas e privadas. Com o respeito que todos me merecem, devo dizer que os colegas da ESEnC demonstram, em regra, conhecimentos e competências que os destacam nos locais de trabalho», afirma Nelson Filipe.

Nelson Filipe recebe todos os dias dezenas de ofertas de emprego em Inglaterra. É através de um sítio na Internet, o “NHS JOBS”, onde são apresentados os concursos e feitas as candidaturas online.



**“Se tive medo?**

**Sim, claro! Muito!**

Em julho de 2009 terminava a licenciatura Joana Cavaco, que já antes se apaixonara pela cidade de Londres, onde diz que quer «criar família e assentar». Mas isso a seu tempo, que esta senhora enfermeira ainda tem 25 anos.

Enquanto não obteve respostas de Inglaterra, Joana Cavaco não cruzou os braços e tratou de enviar currículos, que redigiu em inglês e mandou traduzir em espanhol e francês, para tudo o que era agências de recrutamento espanholas, francesas, suíças e inglesas.

Depois de várias entrevistas telefónicas e pelo Skype, acabou por aceitar um emprego na Suíça, para onde não chegou sequer a viajar.

É que, entretanto, recebia duas propostas de entrevista para Inglaterra: uma para um hospital público em Kings Lynn; a outra para o serviço de Pediatria do Royal Brompton Hospital, em Londres, onde acabou por ficar.

Joana Cavaco, que quer atuar noutros contextos culturais, contactava a Ordem dos Enfermeiros da Nova Zelândia, para ir trabalhar para o Starship Children’s Hospital, em Ackland.



Joana Cavaco considera que teve «muita sorte», mas confessa que teve algum receio pelo desconhecido: «Se tive medo? Sim, claro! Muito! Durante meses, todas as noites, na véspera de cada turno não dormia com medo! No dia em que visitei o serviço pela primeira vez, não percebi uma palavra do que a colega me disse. Tinha um sotaque do norte de Inglaterra... Ainda hoje rimos quando falamos disto. No fundo, foi um choque: primeiro emprego como enfermeira, sistema de saúde diferente, outra língua, turnos de 12 horas, doentes cardíacos e respiratórios para cuidar pré e pós-cirúrgico, protocolos, milhares de siglas, centenas de sotaques diferentes, nomes comerciais de medicamentos diferentes, funções diferentes, uma equipa multidisciplinar composta pelas mais variadas profissões... Depois, habituei-me, o medo passou, comecei a dar-me ao trabalho de conhecer pessoas, ter vida social...»

Um aspeto interessante no hospital onde trabalha é a multiculturalidade do pessoal (havendo no serviço mais oito enfermeiras portuguesas), já que os doentes vêm de todas as partes do mundo.

No momento em que nos relatou a sua experiência, Joana Cavaco, que quer atuar noutros contextos culturais, contactava a Ordem dos Enfermeiros da Nova Zelândia, para ir trabalhar para o Starship Children’s Hospital, em Ackland.

Nos seus planos estão, ainda, incursões na Austrália, Dubai e África do Sul.

«No fim disto tudo, e de estar cansada de não ter raízes, Londres há-de ser sempre o sítio para chamar lar doce lar», conclui a enfermeira Joana Cavaco. ■

# Older People in Europe: New Needs 2

**OITO ESTUDANTES** e dois docentes da ES-EnfC participaram, de 26 de maio a 9 de junho, em Salónica (Grécia) no Programa Intensivo (IP) Older People in Europe: New Needs 2, que vai já no segundo dos três anos de duração previstos para este projeto de aprendizagem multicultural através da resolução de problemas.

Deslocaram-se à Grécia os estudantes Ana Rita Afonso Fernandes, Ana Patrícia Pereira Malaquias, Ana Rita Reis, André Teodósio, Emílio Pinto dos Santos, Joana Silva, Inês Macedo e Tiago Rodrigues. A acompanhá-los a Salónica foram os professores Susana Duarte e João Apóstolo.

A importância de projetos desta índole – em 2011 seis outros estudantes de licenciatura já tinham estado na Grécia no âmbito deste mesmo Programa Intensivo – radica, desde logo, no facto de haver «um trabalho desenvolvido ao longo dos quatro a seis meses que antecedem a deslocação (trabalho este extracurricular), que vai culminar no encontro com estudantes e professores de outros países europeus», explica a professora Susana Duarte. Os estudantes da ESEnfC desenvolveram temáticas como o “Voluntariado e a pessoa idosa”, ou “A solidariedade entre gerações”.

Além de Portugal e da Grécia, também Reino Unido, Irlanda e Itália estiveram representados com instituições de ensino superior que quiseram debater

as necessidades da população idosa na Europa, primeiro com apresentações preparadas em “casa” e depois em grupos constituídos por estudantes de todos os países presentes.

Segundo a professora Susana Duarte, «os professores partilharam ideias entre si e os estudantes foram estimulados a encontrar uma temática que interessasse a todos e que, igualmente, permitisse o confronto das diferentes experiências nacionais, o que pode conduzir a um protocolo de intervenções em uníssono, ao agregar os aspetos mais positivos de cada realidade nacional».

Na Grécia foi possível visitar «um Centro de Dia para Idosos com uma excelente implantação na comunidade que serve», assinala a professora da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, ao registar que tal «foi uma mais-valia para os estudantes», que ficaram a conhecer «um trabalho desenvolvido junto da pessoa idosa, com particular ênfase nos processos que estimulam o envelhecimento bem-sucedido: manutenção da mobilidade articular através de exercícios físicos com objetivos precisos, manutenção na motricidade fina, estimulação sensorial e cognitiva e participação intensa na vida social local».

O Programa Intensivo Older People in Europe: New Needs 2 é organizado e coordenado pelo Alexandra Education Institution of Thessaloniki. ■







p r o j e t o s



O grupo que frequentou o curso de Primeiros Socorros em Saúde Mental



# Programa “Youth Mental Health First Aid”

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) celebrou um protocolo com os responsáveis do Programa de Formação e Investigação “Mental Health First Aid” na Austrália, que lhe permite utilizar no território português o Programa “Youth Mental Health First Aid (YMHFA)” e os respetivos materiais. No âmbito deste memorando de entendimento, Betty Ann Kitchener, Anthony Francis Jorm (primeiro autor a utilizar o termo “literacia em saúde mental”), e Claire Megan Kelly (detentores dos direitos de autor dos materiais do YMHFA) concedem à EEnfC permissão exclusiva para desenvolver a versão portuguesa do pacote de formação para instrutor YMHFA (para utilização apenas em Portugal).

Isto além da autorização para a EEnfC incorporar os referidos materiais na versão portuguesa do programa destinado aos jovens. De acordo com o texto do protocolo, as partes partilham o desejo comum de melhorar a literacia em saúde mental com base na evidência científica conhecida, no consenso dos especialistas e no desenvolvimento do projeto “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: Um Programa de Intervenção com base na Escola para Adolescentes e Jovens”, cujo investigador responsável é Luís Loureiro.

Rubricaram o protocolo Betty Ann Kitchener, Anthony Francis Jorm (Mental Health First Aid Austrália) e Maria da Conceição Bento (Presidente da EEnfC).

O protocolo foi assinado na sequência da participação de Betty Kitchener e de Anthony Jorm no I Encontro Internacional de Saúde Mental, realizado, de 29 de fevereiro a 2 de março, na EEnfC. ■



Betty Kitchener, Anthony Jorm (ambos na foto, com Maria da Conceição Bento), e Claire Megan Kelly concederam à EEnfC permissão exclusiva para desenvolver a versão portuguesa do pacote de formação para instrutor YMHFA





## “Deveria ser obrigatório para todos os casais...”

**A MAIORIA DOS CASAIS** que, no período de maio a julho de 2012, frequentou na ESEnC o programa de preparação para o parto e parentalidade do projeto Terna Aventura ficou «muito satisfeita com as condições existentes e com o local onde decorreram as sessões, assim como com a equipa de formadores», que teve a colaboração de estudantes do 1º ano do curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.



“As aulas são bem claras, com espaço para todos os formandos comentarem e participarem”, “A disponibilidade e simpatia são constantes nas sessões”, “Irei recomendar este curso, pois achei muito importante para a minha preparação. (...) A presença do meu marido na sala de partos, o que não estava previsto inicialmente, foi um marco muito significativo para nós”, são outras opiniões dos casais acerca das vantagens do programa Terna Aventura.

«Das sugestões que os casais deixaram salienta-se o pedido para que em futuras iniciativas se focalize a atenção no período pós-parto, oferecendo aos pais recentes a oportunidade de continuarem a formação e a partilha de experiências», constata a equipa do Terna Aventura.

O projeto Terna Aventura integra a rede de estudos do projeto de investigação “A educação pré-natal do casal e assistência de Enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto” da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem.



De acordo com os resultados da avaliação das sessões feita pelas grávidas e pelos casais, agora divulgados pela equipa do projeto (professores Rosa Moreira, Teresa Silva, João Franco e Ana Poço), é referido, por exemplo, que “a troca de experiências com futuros pais e as dúvidas colocadas foram sempre pertinentes”, que o programa lhes deu “muito mais segurança”, ou que “deveria ser obrigatório para todos os casais”.

### “Irei recomendar este curso”

Recorde-se que o programa de preparação para o parto e parentalidade, dirigido a grupos de grávidas/casais entre as 28 e as 32 semanas de gestação, é composto por sessões educacionais antes e após o nascimento do bebé, através das quais se pretende promover a autoconfiança e o autocontrolo, ajudando a mulher e o casal a viverem de forma mais tranquila esta experiência de vida.

Noutra das suas facetas, o projeto oferece sessões de Acompanhamento Haptonómico que visam o reforço da relação afetiva entre os pais e o filho logo durante a gravidez – através do contacto com o bebé no ventre materno – e, também, após o nascimento.

Com início entre as 16 e 28 semanas de gestação, estas são sessões individuais com o casal, nas quais o pai assume uma participação ativa e fundamental. As iniciativas do projeto Terna Aventura têm lugar no Polo B da ESEnC. ■



Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

## Projeto “Aprender a escutar: voz aos pais”

**UM CONJUNTO** de alunas da ESEnfC em ensino clínico de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria desenvolveu, em 2012, no Hospital Pediátrico de Coimbra, um projeto especialmente destinado aos familiares e acompanhantes das crianças hospitalizadas, que utiliza o lazer como estratégia de intervenção.

Intitula-se “Aprender a escutar: voz aos pais” e é baseado num projeto de extensão já existente no Brasil, desenvolvido num hospital universitário pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da professora Lucila Castanheira Nascimento.

A ideia foi trazida para Portugal por uma aluna desta instituição brasileira que participa no projeto em São Paulo e que, no último ano letivo, frequentou o 4º ano da licenciatura ministrada pela ESEnfC.

Falamos de Rosyan Carvalho (ver também texto na página 66) que apresentou a proposta à professora Ananda Fernandes (na foto com as estudantes que iniciaram o projeto em Coimbra), que a acolheu prontamente, tratando de reunir apoios para o implementar. E tudo indica que será para manter.

«Os objetivos deste projeto são vistos duplamente, isto é, o projeto está dirigido tanto para os estudantes a realizar estágio no Hospital Pediátrico de Coimbra, como para os pais/acompanhantes das crianças hospitalizadas. O principal objetivo dirigido aos estudantes é que eles sejam capazes de diagnosticar, priorizar e intervir nas necessidades

manifestadas pelos pais/acompanhantes das crianças hospitalizadas. Para o grupo de pais/acompanhantes espera-se que sejam capazes de estabelecer redes de comunicação e apoio com os outros pais/acompanhantes e de utilizar as atividades como meio para o relaxamento e distração face à tensão gerada pela hospitalização da criança», lê-se na fundamentação do projeto “Aprender a escutar: voz aos pais”, coordenado na ESEnfC pelos professores Ananda Fernandes e Jorge Apóstolo.

Entendem estes docentes que «a identificação das necessidades dos pais de crianças hospitalizadas de modo sistematizado poderá auxiliar as equipas de saúde na compreensão das suas experiências e no modo de intervir nesta realidade, inovando o modelo da assistência».

A estudante Rosyan Carvalho recorda que, no final das atividades do projeto “Aprender a escutar: voz aos pais», «os participantes eram convidados a dar sua opinião e sugestões sobre aquele momento» e que sempre se «manifestaram muito satisfeitos», por vezes conseguindo «descontrair-se, falar de seus sentimentos, compartilhar experiências e até mesmo sorrir».

«Para nós alunos, também foi muito enriquecedor, pois tivemos a oportunidade de aproximar-nos dos pais, olhando-os sob uma diferente perspetiva. Também pudemos conhecer suas necessidades e aprendemos a ouvi-los e apoiá-los, de maneira a prestar um cuidado mais completo e humanizado», diz. ■



Professora Ascensão Calvário

## A atitude de pensar “fora da caixa”



**APOSENTOU-SE**, no dia 1 de agosto de 2010, a professora Maria da Ascensão Calvário Antunes, que lecionava desde abril de 1981, primeiro na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e, mais tarde, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Alguns colegas recordam-na como uma profissional exigente, interventiva, crítica, amiga e companheira. É o caso do professor Manuel Gameiro, que nos fala de uma «companheira» com quem partilhou «vários lanços da caminhada profissional lado a lado, especialmente no ensino da investigação e em funções em órgãos pedagógicos e científicos da Escola».

Do lado talvez menos consensual de Ascensão Calvário, o professor Manuel Gameiro recupera o que diz ser a atitude de pensar “fora da caixa”.

Ao longo da caminhada profissional, «a sua formação complementar em Filosofia e a sua prática esclarecida de Enfermeira de Saúde Pública impõem-se numa atitude crítica persistente, de problematização, de procura de explicações integrativas e, consequentemente, levam-na a formular e a defender soluções que raramente são de receita conformada ou simplista. Essa atitude de pensar “fora da caixa” tende a ser interpretada como “subversiva” e, não raramente, provoca incompreensões sistémicas, às quais a professora Ascensão sempre fez frente com a coerência dos argumentos, a coragem do exemplo... ou a aceitação do erro», comenta Manuel Gameiro.

### “Muito organizada no seu trabalho”

Outra personalidade que afirma ter tido o «privilegio de conhecer a professora Ascensão em várias vertentes» é Maria de Lurdes Almeida.

Enquanto professora, era «atualizada nos conteúdos que lecionava, interessada pela aprendizagem dos estudantes, disponível e exigente. Como colega, na primeira abordagem parece distante, mas com o convívio apercebemo-nos da pessoa genuína que é, crítica, coerente e muito direta nas suas apreciações. Muito organizada no seu trabalho, que fazia com competência e dedicação, e defensora acérrima da sua classe em todas as situações», acrescenta a professora Maria de Lurdes Almeida. Que retrata, por fim, a Ascensão Calvário amiga: «de uma beleza interior que só os mais próximos têm o privilégio de conhecer, sábia, sensível, divertida, gosta de partilhar alegrias e tristezas e de conviver».

Também João Lucas da Costa diz ter descoberto, numa altura em que foi aluno de Ascensão Calvário (no Curso de Pós-graduação em Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem), «uma professora exigente e rigorosa, mas compreensiva e humana».

Mais tarde, como colega na área científica de Enfermagem Comunitária, João Lucas da Costa vai conhecendo melhor a professora Ascensão.

«Fui conhecendo não apenas a coordenadora, mas também a professora, a senhora, a colega e a amiga que ela sempre fez questão de ser: sociável, simpática, bom gosto, culta, com uma ligação profunda à sua extensa família de origem, da qual falava com sentimentos de muito afeto, particularmente dos seus pais por quem nutria um carinho muito especial», recorda o professor João Lucas. Para quem, «desse espírito de família, a professora Ascensão Calvário trouxe para a vida pessoal, social e de trabalho os valores e os princípios com que sempre orientou a relação com todos: frontalidade, coerência, inteligência, grande capacidade de organização e de coordenação e, sobretudo, a sua relação de ajuda e de partilha».

João Lucas da Costa refere-se, ainda, a um dos «interesses mais evidentes» da professora Ascensão Calvário: «o prazer de viajar e conhecer outras culturas».

«Sempre havia uma singela lembrança que trazia dos lugares que visitava, para as pessoas que lhe eram mais próximas. O “relatório” que a professora Ascensão transmitia dessas viagens aguçava a vontade de quem a ouvia, porque eram profundamente recheados de entusiasmo, aventuras e de histórias fantásticas», conclui o professor João Lucas.

Por seu turno, a coordenadora da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da ESEnfC, professora Clarinda

Cruzeiro, lembra a professora Ascensão Calvário como «uma acérrima defensora da Saúde Pública, de horizontes largos, muito empenhada, detentora de uma personalidade forte, frontal e com um sorriso franco, resoluto no sucesso da sua “tarefa” até ao fim e, por isso, resistente a ser manietada».

Regista, ainda, o facto de ambas serem «aficionadas pelo cinema», um «gosto» que partilharam «muitas vezes em conjunto».

Para Clarinda Cruzeiro, «a Enfermagem e a Saúde Pública em particular guardam, necessariamente, um tributo especial à professora Ascensão Calvário».

### **Do currículo**

Detentora do diploma de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem e do Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública, a professora Ascensão Calvário, mestre em “Família e Sistemas Sociais” (pelo Instituto Superior Miguel Torga), integrou a Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da ESEnfC (já havia coordenado a então Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem na Comunidade na ESEAF).

A nível curricular, a professora Ascensão Calvário possui, ainda, uma licenciatura em Filosofia (pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), um Curso de Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem e um Curso de Pedagogia e Administração para Enfermeiros Especialistas (ambos feitos na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca).

Admitida na categoria de enfermeira da Saúde Pública em 1974, no Centro de Saúde Concelhio de Pombal, de onde foi transferida, em 1976, para o Centro de Saúde Distrital de Coimbra, é, em 1981, admitida como Auxiliar de Monitora na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca.

Na década de 80 do século XX tem a sua primeira experiência no continente africano, em Angola, onde volta mais tarde como responsável por um projeto da então CEE, para a formação na área da saúde.

Em Moçambique integra vários projetos igualmente para a formação dos técnicos de saúde e representa a ESEnfC em congressos de saúde e educação.

Em 1996 ascende à categoria de Professora Coordenadora.

A professora Ascensão Calvário foi responsável pela implementação e funcionamento do Programa Vasco da Gama até à fusão das escolas de Coimbra.

Mais recentemente, na ESEnfC, integrou o Conselho Pedagógico e o Conselho Técnico-Científico. ■



9º PoliEmpreende

## Projeto “Showercare” vence fase regional na ESEnfC

Três melhores planos de negócios premiados por um júri multidisciplinar



64

O **PRIMEIRO PRÉMIO** da fase regional do 9º concurso PoliEmpreende, concluída no dia 16 de julho de 2012 ao nível da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), foi atribuído a um projeto de equipamento que permite prestar cuidados de higiene e conforto no leito à pessoa dependente em grau elevado, aproveitando as potencialidades existentes em meio hospitalar.

Trata-se do projeto “Showercare”, da autoria de uma estudante do 3º ano da licenciatura, Diana Pires (na foto com a Presidente da ESEnfC, quando recebia o prémio, durante a sessão de encerramento do ano letivo).

O projeto “Showercare” foi escolhido pelo júri para concorrer com os principais projetos de vocação empresarial de cada um dos institutos politécnicos



Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, integrou júri do concurso



do País, na final do PoliEmpreende (etapa nacional), em Viseu.

Concorreram a esta fase regional do PoliEmpreende mais três projetos: “UriTest®” (de Ana Isabel Cardoso, Ana Maria Lebre, Ana Raquel Gonçalves, Ângela Patrícia Silva, Cláudia Diogo Meirinho, Joana Cristina Matias e Rosa Cândida Melo), que obteve o 2º lugar; “Babyalert” (de Ana Rita Costa, Justina Carvalho, Maria Rosário Gomes, Maria Sónia Mar-

ques e Tânia Rodrigues), que ficou na 3ª posição; e “Carboxiterapia Elibella” (de Eliniebe da Silva Viana e Fernando Caseiro) no 4º posto.

Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC), Francisco Pegado (IAPMEI), Paulo Santos (IPN Incubadora), Carlos Margato (em representação do enfermeiro diretor do CHUC, António Marques) e Pedro Maranhã (WRC - Web para a Região Centro) compuseram o júri deste concurso regional. ■



## Estudantes estrangeiros na ESEnfC: a experiência de Rosyan Carvalho

Veio do Brasil, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) e, durante um semestre, a ESEnfC foi a sua nova casa, escola e país.

Rosyan Carvalho Andrade, já do outro lado do Atlântico e com «um delicioso gostinho de “quero mais”», falou-nos da importância que para ela assumiu este período, pleno de aprendizagens, académicas, culturais e de relação.

«Posso dizer que aprendi imenso com os professores e também com a equipa de Enfermagem no ensino clínico. Aprendi a prestar uma assistência por completo, a ouvir os pacientes e acreditar que eles sempre têm algo importante para nos dizer. Aprendi a atualizar-me constantemente e a não ter medo de seguir em frente, sugerir e trabalhar», afirma Rosyan Carvalho, que também é membro da Sigma Theta Tau, Honor Society of Nursing (Capítulo Rho Upsilon).

Quanto a dificuldades, diz que no início se deparou com algumas «e com grandes diferenças, mesmo dentro da própria língua», que, aos poucos, ultrapassou, adaptando-se à cultura portuguesa e que essa foi uma «experiência extremamente enriquecedora».

Sobre o ensino ministrado em Portugal, «a principal diferença» que encontrou prendeu-se com «o papel e as atribuições de Enfermagem: no Brasil o enfermeiro assume um papel de líder, que supervisiona uma equipa de técnicos e auxiliares, administra questões hospitalares e executa procedimentos mais complexos».

Já em matéria de hábitos e costumes, diz-nos que teve de «abrir mão do arroz com feijão diário, e trocá-los pela sopinha antes da comida, e pelo café expresso após todas as refeições».

«Mas tudo isso valeu muito a pena! Experimentar os maravilhosos pastéis de nata, que ganharam-me



o paladar. Saborear todas aquelas deliciosas frutas. E o bacalhau, grelhado, com batatas, natas, de todas as formas, e muito azeite. Hum!! Sabe muito bem!», escreveu-nos Rosyan Carvalho através do e-mail. Membro no Brasil do Grupo de Pesquisa em Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Adolescente, Rosyan Carvalho propôs à ESEnfC o desenvolvimento de um espaço destinado aos pais das crianças hospitalizadas, com base num projeto de extensão existente no Brasil (ler página 61) que foi aceite e que está em desenvolvimento.

Para ela, ser enfermeira «é usar a própria vida em favor do outro, é plantar sementes, regá-las e vê-las crescer e erguer seus ramos a cada dia, é acordar ciente de que há muito a fazer e deitar-se todas as noites feliz por ter valido a pena viver».

Saudosa da experiência que viveu, agradece à ESEnfC o acolhimento e ambiciona voltar: «Agradeço muito à Escola e a cada um que participou desta parte da minha história, pois acolheram-me de braços abertos e apoiaram-me durante todo o percurso. Espero voltar em breve e reviver ainda mais intensamente toda esta incrível experiência de intercâmbio». ■

## Marco Gonçalves presidente da Associação de Estudantes

Marco André Antunes Gonçalves, estudante do 3º ano da licenciatura, sucedeu na presidência da direção da Associação de Estudantes (AE) da ESEnfC a Joel Vieira Vitorino, tendo tomado posse, no dia 7 de fevereiro de 2012, juntamente com todos os novos dirigentes associativos eleitos.

Integram, ainda, a equipa de direção da AE, Luís Miguel Sardinha (vice-presidente), Carlos Filipe Abreu (vice-presidente), Lara Sofia Logrado (secretária), Daniela Lopes Martins (secretária) e Maria Teresa Rufino (tesoureira).

Na qualidade de vogais, fazem parte da AE, Ana Rita Moreira (Núcleo de Apoio ao Estudante), Telmo Rocha Faria (Núcleo do Bar), Gonçalo Bruno Rodrigues (Núcleo de Desporto e Lazer),

Adriana Filipa Fernandes (Formação e Cultura) e Daniel Jesus Ferreira (Informática e Divulgação). ■





## A “organização” de Coimbra

**A EDIÇÃO 2012 DO ENEE**, que se realizou de 22 a 25 de maio, na Praia da Galé (Grândola), foi organizada pela Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), em colaboração com a Federação representativa das estruturas associativas congéneres, a FNAEE.

A 33ª edição do Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem, que atraiu mais de 2700 participantes, mereceu, também, o forte apoio institucional da ESEnC, que certificou a qualidade da componente científica do evento, com a grande maioria dos workshops a serem dinamizados por docentes de Coimbra.

Marco Gonçalves, presidente da AE da ESEnC, recorda o impulso dado pelo seu antecessor Joel Vitorino na preparação do ENEE e nota que a organização de 2012 «foi um sucesso», ao ponto de lançar o repto à sua equipa para uma nova candidatura à preparação do evento. Como pontos muito positivos do Encontro, Marco Gonçalves realça o «espaço de discussão em proximidade com os estudantes, que contou com a presença de vários futuros enfermeiros e profissionais de todo os pontos do país» para debaterem «algumas das principais problemáticas que atormentam o mundo da Enfermagem na actualidade, nomeadamente a baixa empregabilidade da profissão, a formação para “exportação” de profissionais e o Ensino Profissional Tutelado».

O presidente da AE da ESEnC refere que a organização do 33º ENEE «criou uma componente cultural diurna com uma grande variedade de ofertas culturais e recreativas com o desenvolvimento de Workshops nas áreas artísticas, contando com

animações de rua e concertos em ambas as esplanadas do parque» e que «foi, ainda, criada a Feira ENEE (Artesanato Urbano) e uma FUN ZONENEE com matraquilhos e insufláveis», o que «garantiu uma constante fonte de entretenimento para todos os estudantes se recriarem e interagirem».

Relativamente à componente noturna, nota que o cartaz «contou com grandes nomes, como José Cid, DJ Alvim e Hi-Fi».

Não fosse a Enfermagem uma área de promoção da saúde, a organização do ENEE desenvolveu, igualmente, «uma componente

desportiva de relevo», destaca Marco Gonçalves, ao falar dos «campeonatos fervorosos de Futebol e Voleibol de praia, que contaram com uma enorme adesão por parte de todos os participantes».

«E porque num evento desta envergadura não se cruza apenas a formação e conhecimento com folia e diversão, também foi criada uma componente

solidária que garantiu a entrega a uma instituição social local de um valor monetário equivalente a 10% de todo o merchandising vendido», sublinha o presidente da AE da ESEnC. ■





## [Produção científica de janeiro a junho de 2012]

**Doutoramentos concluídos**

**ALMEIDA, Maria de Lurdes Ferreira** (2012) “Autocuidado e promoção da saúde do idoso: contributo para uma intervenção em Enfermagem”, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto (abril)

**BRITO, Maria Luísa da Silva** (2012) “Grupos Psicoeducativos Multifamiliares - Uma forma de aprender a viver com a esquizofrenia”, Universidade de Lisboa (março)

**CAMARNEIRO, Ana Paula Forte** (2012) “Vinculação pré-natal e organização psicológica do homem e da mulher durante a gravidez: relação com o tipo de parto e com a patologia obstétrica dos II e III trimestres de gestação”, Universidade de Lisboa (junho)

**MELO, Rosa Cândida de Carvalho Pereira** (2012) “Estratégias promotoras do desenvolvimento de competências relacionais de ajuda: o contributo dos dirigentes”, Universidade Católica Portuguesa (janeiro)

**Publicação de Monografias/Livros**

**GRAVETO, J; CHAVES, M; PARREIRA, P.** (2012) “Empreendedorismo em Enfermagem”. Publicação elaborada no âmbito da Semana de Comemorações IN: “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje – 100 anos”, número I da edição monográfica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde -Enfermagem

**MARTINS, José; MARTINS, André** (2012) “Terapia Intravenosa ao paciente na Emergência. In Malagutti, William; Roehrs, Hellen – “ - Terapia Intravenosa: atualidades, Martinari, São Paulo, p219 - 235, ISBN/ISSN: 8589788962

**MELO, ROSA, SILVA, Maria, PARREIRA, Pedro** (2012). “Competências relacionais de ajuda nos enfermeiros: um estudo empírico”, IN: “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje – 100 anos”, número I da edição monográfica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem

**Publicação de capítulos de livros**

**APÓSTOLO, João** (2012) “Suffering and Comfort in Portuguese Cancer Patients. In Sabu Thomas, Anne George, Mathew Sebastian and Yang Weimin EDS. Nanomedicine and Cancer Therapies, Recent Advances in Nanoscience and Nanotechnology. : , Volume 2, Chapter 13.” - Nanomedicine and Cancer Therapies, Apple Academic Press, Point Pleasant, NJ 08742 USA, p185 - 193, ISBN/ISSN: 978-1-926895-18-5

**FILIFE, Maria; GOMES, José; CLARO, Maria** (2012) “Atitudes face à saúde sexual: estudo numa escola secundária da Figueira da Foz” - Comportamentos de saúde infanto-juvenis: realidades e perspetivas, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, p425 - 428, ISBN/ISSN: 978-989-96715-5-3

**GOMES, José; CLARO, Maria** (2012) “Projeto de educação sexual, gabinete da sexualidade: “Eu, tu e o nosso corpo” numa escola secundária” - Comportamentos de saúde infanto-juvenis: realidades e perspetivas, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, p371 - 374, ISBN/ISSN: 978-989-96715-5-3

**GONÇALVES, Rui; FERREIRA, Maria; COSTA, Nilza** (2012) “Conceções de avaliação no ensino superior” - La docencia universitaria en el contexto educativo actual, Educación Editora , Vigo, p113 - 118, ISBN/ISSN: 978-84-15524-03-8

**NEVES, Marília; TANQUEIRO, Teresa; SILVA, Margarida; VERÍSSIMO, Cristina** (2012) “‘Estudo de uma Família’ como Estratégia de Aprendizagem em Enfermagem de Família” - Transferibilidade do conhecimento em Enfermagem de Família, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, p159 - 164, ISBN/ISSN: ISBN: 978-989-96103-6-1

**SANTOS, José; LOUREIRO, Cândida; MENDES, Aida** (2012) “Mental Health Services in Portugal (Chapter 9)” - Mental Health Services in Europe, provision and practice, Radcliffe Publishing, London, p233 - 267, ISBN/ISSN: 13:9781846194368

**SIMÕES, Isabel; GONÇALVES, Rui** (2012) “Prevenção e Controle da Infecção da Corrente Sanguínea” - Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional, Martinari, S. Paulo, p267 - 275, ISBN/ISSN: 978-85-89788-96-0

### Publicação em Revistas Científicas

**AZENHA, Margarida; RODRIGUES, Sandra; GALVÃO, Dulce** (2012) “Bullying e a criança com doença crónica” - Revista Referência, Coimbra, p 45 - 53, ISBN/ISSN: 0874-0283

**CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria** (2012) “Perceção da cultura organizacional em instituições públicas de saúde com diferentes modelos de gestão” - Referência, Série: III, Coimbra, p103 - 112, ISBN/ISSN: .

**DIAS, Carlos** (2012) “Estrutura de projeto de investigação” - Revista Nursing, Lisboa, p14 - 15, ISBN/ISSN: 0871-6196

**GALVÃO, Dulce; , Patrícia** (2012) “Aleitamento materno no concelho de Portimão aos 6 meses de vida do bebé: fatores condicionantes” - Revista Nursing , Lisboa, p8 - 12, ISBN/ISSN: 0871-6196

**LOUREIRO, Luís; MENDES, Aida; BARROSO, Teresa; SANTOS, José; OLIVEIRA, Rui; FERREIRA, Ricardo** (2012) “Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens: conceitos e desafios” - Referência, Número: 6, Série: III Série, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, p157 - 166, ISBN/ISSN: 0874.0283

**LOUREIRO, Luís; PEDREIRO, Ana; CORREIA, Susana** (2012) “Tradução, Adaptação e Validação de um Questionário de Avaliação da Literacia em Saúde Mental (QuALiSMental) para Adolescentes e Jovens Portugueses a partir de um Focus Group” - Revista Investigação em Enfermagem, Número: 25, Sinais Vitais, Coimbra, p42 - 48, ISBN/ISSN: 0874-7695

**LOURENÇO, Alfredo; PARREIRA, Pedro** (2012) “Ansiedade dos estudantes perante o ensino clínico: um estudo com estudantes de Enfermagem” - International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología, Número: Nº1 - vol.4 - 2012, Infad de Psicología, Badajoz, España, p203 - 212, ISBN/ISSN: 0214-9877 Depósito Legal: BA-129-2012

**MENDES, Aida; VIDINHA, Telma; MONIZ, Patrícia; LOUREIRO, Cândida** (2012) “Contributos para a análise da XI Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem” - Revista Ibero-americana de Educación e Investigación en Enfermería, Número: 1, Série: 2, Editorial DAE, Madrid, p20 - 26, ISBN/ISSN: 2174-6915 Depósito Legal: M-34990-2011

**MONTEIRO, Ana; LOPES, Andreia; MADEIRA, Hugo; SECO, Joana** (2012) “DESIGUAL(MENTE) - Projeto de intervenção de redução do estigma face à doença mental em crianças do ensino básico” - International Journal of Developmental and Educational Psychology , Número: 1, Série: Ano XXIV, Badajoz, p63 - 71, ISBN/ISSN: 0214-9877

### Publicação em Atas de Eventos Científicos

**ALMEIDA, Ricardo; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “Experiências clínicas simuladas no desenvolvimento da performance clínica de Enfermeiros de um serviço de urgência” - CD de Resumos das III Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, ESEnC, Coimbra

**ALMEIDA, Ricardo; MORAIS, Sónia; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “A simulação no desenvolvimento do conhecimento teórico em emergência” - Revista de Enfermagem Referência, III Série, N.º 6 - Suplemento, UICISA-E / ESEnC, Coimbra, p45 - 45, ISBN/ISSN: 0874-0283

**ALMEIDA, Ricardo; MORAIS, Sónia; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “Simulação de Alta Fidelidade no desenvolvimento de competência clínica dos enfermeiros de um serviço de urgência” - Revista de Enfermagem Referência, III Série, N.º 6 - Suplemento, UICISA-E / ESEnC, Coimbra, p182 - 182, ISBN/ISSN: 0874-0283

**APÓSTOLO, João; GOMES, Luís; CASTRO, Inês** (2012) “Depressão, ansiedade e stresse em utentes de Cuidados de Saúde Primários” - Referência III 6 Suplemento, Coimbra, p54 - 54, ISBN/ISSN: 0874.0283

**APÓSTOLO, João; ROSA, Ana; TAVARES, João; FERNANDES, Ana** (2012) “Estimulação cognitiva em idosos residentes em lares de terceira idade” - Referência III 6 Suplemento,, Coimbra, p211 - 211, ISBN/ISSN: 0874.0283

**CHAVES, Manuel** (2012) “Reflexões sobre pedagogia no ensino superior: Implicações do ensino para a aprendizagem” - Apoio Psicológico no Ensino Superior: Um olhar para o Futuro, Instituto Superior de Contabilidade e de Administração do Porto, Porto, ISBN/ISSN: ISBN: 978-989-97851-0-6

**CLARO, Maria; MENDES, Aida** (2012) “Burnout em enfermeiros em meio prisional” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p204 - 204, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...



- CRUZEIRO, Clarinda** (2012) “Estudio de la situación de salud de la población de edad avanzada” - Barcelona
- CRUZEIRO, Clarinda** (2012) “Intervención de enfermería comunitaria basada en el estudio de indicadores de salud de una comunidad” - Barcelona
- ERSE, Maria; SANTOS, José; FAÇANHA, Jorge; SIMÕES, Rosa; MARQUES, Lúcia** (2012) “Prevenção da depressão e comportamentos de risco em contexto escolar – Contributos do projeto + Contigo” - Referência, Coimbra, p395 - 395, , Depósito Legal: 0874.0283
- EUFRÁSIO, Maria; MENDES, Aida** (2012) “Ajustamento emocional da pessoa com insuficiência cardíaca - estudo de um plano de intervenção na ansiedade e sintomatologia depressiva” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p197 - 197, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...
- FERREIRA, Ricardo; MARQUES, Andréa; MENDES, Aida** (2012) “Adesão a um serviço de ajuda telefónico em reumatologia” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p336 - 336, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...
- FILIFE, Maria; CLARO, Maria; GOMES, José** (2012) “Projeto de educação sexual - Guia-te” - IV PEER - Escola de Verão em Educação pelos Pares e Investigação Ação Partipativa em Saúde, UICISA-E / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p113 - 120, ISBN/ISSN: 978-989-97031-1-7 / 1647-9440
- FREITAS, JOÃO; PARREIRA, PEDRO** (2012) Dotação Segura para a prática de Enfermagem: variáveis intervenientes e operacionalidade do conceito. Book of abstracts III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 12 a 15 de junho
- HENRIQUES, Carolina; CATARINO, Helena; FRANCO, João** (2012) “O Poder Profissional dos Enfermeiros Obstetras” - Livro de resumos: Congresso Internacional de Saúde do IPEiria, Unidade de Investigação em Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, p78 - 78, ISBN/ISSN: 978-972-8793-46-3
- LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João** (2012) “Violence in Recreational Nightlife. The relation between alcohol and drug consumption and the recreational habits of Young People” - 2012 CASN Nursing Research Conference. Innovation in Research and Knowledge Exchange, CASN, Toronto, p23 - 23
- LOUREIRO, Helena** (2012) “Reaprender a “Ser” em Família: uma resposta adaptativa a experiências transicionais vivenciadas na meia-idade” - Transferibilidade do conhecimento em Enfermagem de Família. Knowledge transferability in Family Nursing, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, p130 - 136, ISBN/ISSN: 978-989-96103-6-1
- LOUREIRO, Helena** (2012) “Renegociação da sistémica conjugal na meia-idade” - Revista Referência, ES-EnfC, Coimbra, p404 - 404, ISBN/ISSN: 0874.0283
- LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; PEDREIRO, Ana; SOUSA, Catarina** (2012) “Mental Health Literacy: Keyword for Health Promotion and Prevention of Mental Disorders. A Study in a Portuguese Sample of Young and Adolescents” - European Psychiatry, Elsevier, Praga, ISBN/ISSN: 0924-9338
- LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; PEDREIRO, Ana; SOUSA, Catarina; OLIVEIRA, Nuno** (2012) “Resultados do 1º estudo de literacia em saúde mental de adolescentes e jovens portugueses” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p405 - 405, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...
- MARQUES, Andréa; FERREIRA, Ricardo; MENDES, Aida** (2012) “Anxiety and depression scores reduction after six-months of biology therapy” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p200 - 200, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...
- MELO, ROSA, C. C. P.; SILVA, MARIA J. P. E PARREIRA PEDRO M.** (2012) Preditores do desenvolvimento de competências relacionais: estudo com enfermeiro. Book of abstracts III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 13 a 15 de junho
- MENDES, Aida; APÓSTOLO, João** (2012) “Redação e publicação de artigos científicos” - Revista de Enfermagem Referência, UICISA-E, Coimbra, p437 - 437, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: ...
- PARREIRA, PEDRO; COSTA, MARA; DIAS, JOANA; BRANCO, SARA** (2012) “A desidrataçao em crianças na África Subsariana: uma proposta inovadora para um velho problema”. Book of abstracts III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 12 a 15 de junho
- SILVA, Margarida; S.M.C, Costa, , MARTINS,** (2012) “Atitudes dos enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários em relação à família” - Referência, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p22 - 22, ISBN/ISSN: ISSN: 0874.0283
- SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; MARQUES, Lúcia; SANTOS, José** (2012) “Conhecimento e atitudes em relação ao comportamento suicida” - Referência, Coimbra, p353 - 353, ISBN/ISSN: 0874.0283

## Outras publicações

**APOSTOLO, João** (2012) “The effectiveness of nonpharmacological nursing interventions in elderly with depressive disorders: a systematic review. Systematic review protocol” - Adelaide  
**LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; BARROSO, Teresa; SANTOS, José; ARAGÃO, Rui; FERREIRA, Ricardo; PEDREIRO, Ana; SOUSA, Catarina** (2012) “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: Um Programa de Intervenção com base na Escola para Adolescentes e Jovens - First Scientific Report”, Coimbra

## Publicação no prelo

**ABREU, Cidalina** (2012) “Erro humano nos contextos dos cuidados de Enfermagem” - Coimbra  
**ABREU, Cidalina** (2012) “Quedas em meio hospitalar - um estudo longitudinal.” - Revista Latino-americana de Enfermagem, Brasil  
**APOSTOLO, Jorge; CRAVEIRO, Paula** (2012) “Excesso de peso e obesidade infantil: intervenções de Enfermagem ao nível dos cuidados de saúde primários” - Revista Enfermagem, Lisboa  
**GALVÃO, Dulce** (2012) “Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental” - Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil  
**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2012) “Vivências de amamentação das crianças Portuguesas e Brasileiras: estudo comparado dos alunos que frequentam o ensino Básico/Fundamental” - Nursing, Lisboa, ISBN/ISSN: +++++  
**GONÇALVES, Rui; FERREIRA, Maria; COSTA, Nilza** (2012) “Development of Nursing Teachers’ Conceptions of Assessment Survey: a systematisation of the process” - Journal of the World Universities Forum, CGPublisher, Illinois, USA  
**PARREIRA, P.; LOPES, A.; SALGUEIRO, F.; DAMASCENO DIAS, FELÍCIO, M.J.; & CARVALHO, CARLA; OLIVEIRA, SALGUEIRO** (2012) Quinn’s Leadership Roles: A Confirmatory Factor Analysis Study in Health Services. Journal of Nursing Scholarship  
**QUEIRÓS, Paulo** (2012) “O bem-estar na perspetiva de Enfermagem” - Série Monográfica – Unidade de Investigação, UICISA-E / ESEnFC, Coimbra  
**QUEIRÓS, Paulo** (2012) “Nota de Abertura do livro “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje 100 anos” - Série Monográfica “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje 100 anos, UICISA-E / ESEnFC, Coimbra

## Provas públicas

**AMADO, Regina** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**BAPTISTA, Rui** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CAETANO, Anabela** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CARDOSO, Ana** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CARRAGETA, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CARVALHO, Júlia** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CASTILHO, Amélia** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CAVALEIRO, Alberto** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CHAVES, Manuel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**CONCEIÇÃO, Virgílio** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**COUTINHO, Verónica** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**DIAS, Carlos** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FERNANDES, António** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FERNANDES, Isabel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FERNANDES, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FERREIRA, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FONSECA, Elisabete** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**FREITAS, Helena** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**GAMEIRO, Manuel** (2012) “Processos e Experiências de Transição Adaptativa dos Adolescentes com Doença Onco-Hematológica Durante o Tratamento”  
**GIL, Isabel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**GOMES, José** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**GONÇALVES, Ana** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**GONÇALVES, Rui** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra



**MARIZ, Manuel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**MARTINS, José** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**MOREIRA, Isabel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**MOREIRA, Rosa** (2012) “Título de Especialista - Discussão Currículo Profissional” - Coimbra  
**NEVES, Marília** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**NUNES, Henrique** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**OLIVEIRA, Anabela** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**OLIVEIRA, Luís** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**PAIVA, Luís** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**PEDROSO, Rosa** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**ROSA, Amorim** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SÁ, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SANTOS, Ana** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SIMÕES, Isabel** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SILVA, Armando** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SILVA, Carlos** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SILVA, Margarida** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**SILVA, Teresa** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**TANQUEIRO, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**VENTURA, Maria** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra  
**VERÍSSIMO, Cristina** (2012) “Provas públicas para obtenção do título de especialista” - Coimbra

### Comunicações Científicas

**ABREU, Cidalina** (2012) “Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino de Enfermagem” - V, Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem, Comunicação oral  
**ABREU, Cidalina** (2012) “Projeto IP- Experiência internacional de alunos e professores trabalhando com a metodologia de resolução de problemas” - Workshop UCP- Enfermagem Fundamental, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral  
**ABREU, Cidalina** (2012) “Reporte de erros das práticas de enfermagem pelos enfermeiros” - Comunicação oral  
**ALMEIDA, Maria; AZEREDO, Zaida** (2012) “Imagens do envelhecer: concepções dos enfermeiros” - Congresso, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Comunicação oral, Aveiro  
**ALMEIDA, Maria; AZEREDO, Zaida** (2012) “Os medos da pessoa que envelhece” - Congresso, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Comunicação oral, Aveiro  
**ALMEIDA, Ricardo; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “Experiências clínicas simuladas no desenvolvimento da performance clínica de Enfermeiros de um serviço de urgência” - III Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, ESEnfC, Comunicação oral, Coimbra  
**ALMEIDA, Ricardo; MORAIS, Sónia; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “A simulação no desenvolvimento do conhecimento teórico em emergência” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA-E / ESEnfC, Comunicação oral  
**ALMEIDA, Ricardo; MORAIS, Sónia; BATISTA, Rui; MARTINS, José** (2012) “Simulação de Alta Fidelidade no desenvolvimento de competência clínica dos enfermeiros de um serviço de urgência” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA-E / ESEnfC, Comunicação oral  
**AMARAL, António** (2012) “A melhoria das respostas em Saúde” - Jornadas: Feridas: uma problemática no contexto atual, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Mesa-redonda  
**AMARAL, António** (2012) “Efetividade dos cuidados de Enfermagem numa perspetiva de valor” – II Encontro da APEGE, APEGE, Conferência, SEIA  
**AMARAL, António** (2012) “Sistematização da prática de cuidar” - doutoramento em enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, Conferência  
**CHAVES, Manuel** (2012) “Reflexões sobre pedagogia no ensino superior: Implicações do ensino para a aprendizagem” - Simpósio: Promoção de Boas Práticas de Aprendizagem no Ensino Superior, RESAPES, Mesa-redonda, Porto  
**COELHO, Nino; SIMÕES, Marília; VIRGÍLIO, Ana; MONTEIRO, Ana** (2012) “Vivências dos utentes do Centro de Saúde do Fundão com ferida crónica nos membros inferiores” - Jornadas “Feridas: uma problemática no contexto atual”, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral

**CRUZEIRO, Clarinda** (2012) “Investigação em educação pelos pares” - PEER IV Escola de Verão em Educação pelos Pares, I Conferência Internacional de Investigação Participativa em Saúde, III Encontro Internacional Anual de Investigação Ação Participativa em Saúde, IREFREA, Moderação de debate, Coimbra

**CRUZEIRO, Clarinda** (2012) “Investigação em educação pelos pares” - PEER IV Escola de Verão em Educação pelos Pares, I Conferência Internacional de Investigação Participativa em Saúde, III Encontro Internacional Anual de Investigação Ação Participativa em Saúde, IREFREA, Moderação de debate, Coimbra

**CRUZEIRO, Clarinda** (2012) “UCPESFPC-Reúnião” - III Congresso de Investigação em Enfermagem, UICISA-E ESEnfC, Moderação de debate, Coimbra

**CRUZEIRO, Clarinda; SIMÕES, Marília; VERÍSSIMO, Cristina; LOUREIRO, Helena; BRITO, Irma** (2012) “Estudo Epidemiológico de uma comunidade Rural do ACES BMII” - III Congresso de Investigação em Enfermagem, UICISA-E ESEnfC, Comunicação oral, Coimbra

**CRUZEIRO, Clarinda; SIMÕES, Marília; VERÍSSIMO, Cristina; LOUREIRO, Helena; BRITO, Irma** (2012) “Estudo Epidemiológico de uma comunidade Rural do ACES BMII” - III Congresso de Investigação em Enfermagem, UICISA-E ESEnfC, Comunicação oral, Coimbra

**CRUZEIRO, Clarinda; VERÍSSIMO, Cristina** (2012) “Estudio de la situación de salud de la población de edad avanzada.” - II Congreso Internacional y VIII Congreso Nacional de la Asociación de Enfermería Comunitaria, organizado pela AEC, Poster, Barcelona

**CRUZEIRO, Clarinda; VERÍSSIMO, Cristina; SIMÕES, Marília; BRITO, Irma; LOUREIRO, Helena; LOUREIRO, Helena** (2012) “Intervención de enfermería comunitaria basada en el estudio de indicadores de salud de una comunidad” - II Congreso Internacional y VIII Congreso Nacional de la Asociación de Enfermería Comunitaria, Poster, Barcelona

**FERREIRA, Edite; PATRÍCIO, Margarida; LOPES, Sara; JERÓNIMO, Sílvia; FRANCO, João** (2012) “Crenças e Valores sobre Sexualidade, Maternidade e Aborto” - XV Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Poster, Lisboa

**FILIFE, Maria; CLARO, Maria; GOMES, José** (2012) “Projeto de educação sexual - Guia-te” - IV PEER - Escola de Verão em Educação pelos Pares, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e UICISA-E, Comunicação oral

**GOMES, José** (2012) “The Work-Related Quality of Life (QoWL) Scale” Estudo piloto para adaptação à população portuguesa.” - International Congress of Work and Organizational Psychology, Universidade Católica Portuguesa, Comunicação oral, Braga

**GOMES, José** (2012) “A comunicação na adolescência” - XXII Encontro Anual da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, APECSP, Moderação de debate

**GOMES, José** (2012) “Enfermagem de Família: um contexto de cuidar” - IV PEER - Escola de Verão em Educação pelos Pares, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / UICISA-E, Moderação de debate, Coimbra

**GOMES, José** (2012) “Reorganização dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal” - Mobilidade ERASMUS, Universidade de Huelva - Espanha, Comunicação oral, Huelva

**GONÇALVES, Rui; FERREIRA, Maria; COSTA, Nilza** (2012) “Development of Nursing Teachers’ Conceptions of Assessment Survey: a systematisation of the process” - V World Universities Forum, CGPublisher, Comunicação oral, Aegean, Rhodes - Greece

**HENRIQUES, Carolina; CATARINO, Helena; FRANCO, João** (2012) “O Poder Profissional dos Enfermeiros Obstetras” - I Ist IPLeiria’s Heath Internacional Congress, Unidade de Investigação em Saúde da Escola de Ciências de Saúde de Leiria, Comunicação oral, Leiria

**LOMBA, Maria** (2012) “Consequências dos Estupefacientes” - Colóquio Coimbra Saúde, Câmara Municipal de Coimbra, Conferência, Coimbra

**LOPES, Andréia; MONTEIRO, Ana** (2012) “Felicidade e Saúde Mental em adolescentes imigrantes residentes em Coimbra - revisão de literatura” - I Encontro Internacional de Saúde Mental, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Mesa-redonda, Coimbra

**LOUREIRO, Cândida** (2012) “A aprendizagem baseada em problemas: Uma experiência no ensino da Enfermagem” - Seminário, Escola Superior de Enfermagem de Braga, Universidade do Minho, Conferência, Braga

**LOUREIRO, Helena** (2012) “Máster en Enfermería de Familia: Programa y Oportunidades de desarrollo” - Comunicação em Programa de mobilidade ERASMUS, Universitat Ramon Llull, Conferência, Barcelona/Espanha

**LOUREIRO, Helena** (2012) “Promoção da saúde familiar na meia idade” - Workshop UCPESFPC, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral, Coimbra

**LOUREIRO, Helena** (2012) “Reaprender a “Ser” em Família: uma resposta adaptativa a experiências transicionais vivenciadas na meia-idade” - IV Congresso Internacional de Enfermagem de Família, Escola Superior



de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral, Porto

**LOUREIRO, Luís** (2012) “Educação e sensibilização para a Saúde Mental” - I Encontro Internacional de Saúde Mental, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Conferência, Coimbra

**LOUREIRO, Luís** (2012) “Literacia em Saúde Mental” - IV Simpósio do Projeto Desvendar, Projeto Desvendar, Comunicação oral, Coimbra

**LOUREIRO, Luís; PEDREIRO, Ana; SOUSA, Catarina** (2012) “Literacia em Saúde Mental acerca da Depressão e Esquizofrenia - Estudo realizado numa amostra de Adolescentes e Jovens” - IPLEiria’s Health International Congress: Best Practice for Better Health, Unidade de Investigação em Saúde da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Comunicação oral, Leiria

**LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; PEDREIRO, Ana; SOUSA, Catarina; OLIVEIRA, Nuno** (2012) “Resultados iniciais do 1º Estudo de Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens Portugueses” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Comunicação oral, Coimbra

**LOURENÇO, Alfredo** (2012) “Ansiedade dos estudantes perante o ensino clínico” - XIX Congresso INFAD. “Psicologia num Mundo em Mudança e Crise: Propostas de intervenção, INFAD, Comunicação oral

**LOURENÇO, Alfredo** (2012) “Estratégias de coping na adaptação dos estudantes ao Ensino Clínico de Enfermagem” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Comunicação oral, Coimbra

**MAFALDA, Cecília; MONTEIRO, Ana** (2012) “Na Cabeça do Dragão: definições, interpretações e práticas de saúde mental dos Imigrantes Chineses” - I Congresso Internacional de Saúde Mental, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Mesa-redonda, Coimbra

**MENDES, Aida** (2012) “A segurança dos pacientes: uma perspetiva sistémica” - 8º Congresso de Enfermagem do Piauí, Associação Brasileira de Enfermagem, Mesa-redonda

**MENDES, Aida** (2012) “Investigação e desenvolvimento em enfermagem” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Mesa-redonda, Coimbra

**MENDES, Aida** (2012) “O ensino de graduação e de pós-graduação em Enfermagem em Portugal e em países da comunidade europeia” - Semana da Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Conferência

**MENDES, Aida** (2012) “O estado da arte da investigação em enfermagem de saúde mental” - I Encontro Internacional de Enfermagem de Saúde Mental, UCP de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica da ESEnFC, Mesa-redonda

**MONTEIRO, Ana** (2012) “PAINEL - Enfermagem de Saúde Mental em contextos multiculturais” - I Congresso Internacional de Saúde Mental, ESEnFC, Moderação de debate

**MONTEIRO, Ana** (2012) “Promoção da saúde mental em crianças de grupos étnicos minoritários - um projeto de intervenção” - Mesa-redonda

**MONTEIRO, Ana** (2012) “Saúde Mental e cuidados de Enfermagem culturalmente sensíveis em populações imigrantes e minorias étnicas” - I Congresso Internacional de Saúde Mental, ESEnFC; UCPEMSP, Comunicação oral

**MONTEIRO, Ana** (2012) “Saúde mental e diversidade - um desafio para o século XXI” - Seminário mais saúde, género imigração, Mesa-redonda

**MONTEIRO, Ana; LOPES, Andreia; MADEIRA, Hugo; SECO, Joana** (2012) “DESIGUAL(MENTE) - Projeto de intervenção de redução do estigma face à doença mental em crianças do ensino básico” - XIX Congresso Internacional INFAD - Psicologia em un mundo en crisis y cambio. Propuestas de Intervención, INFAD, Comunicação oral

**MOREIRA, Rosa; SILVA, Teresa; VERÍSSIMO, Cristina; SILVA, Armando** (2012) “Estudos Epidemiológicos na Investigação em Enfermagem – Uma Revisão da Literatura.” - I Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa. Instituto de Ciências da Saúde, Poster, Porto

**PARREIRA, P.** (2012) “A reinvenção do conceito de Empreendedorismo. Verdades e mentiras...” FENGE 2012, Feira de Engenharia de Coimbra, Auditório do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, 16 de abril

**PARREIRA, P.** (2012) “Empreendedorismo”. III congresso internacional - Gestão de feridas complexas: uma abordagem de boas práticas. Auditório do complexo escolar ESEL, Parque das Nações, Lisboa, 31 de março

**PARREIRA, P.** (2012) “Empreendedorismo na Enfermagem”. ENE - Encontro Nacional de Estudantes. Praia da Galé, 24 de maio

**PARREIRA, P.** (2012) “Criatividade, inovação e empreendedorismo na reabilitação.” Congresso de Reabilitação: A Pessoa, Função e Autonomia, Reabilitar nos processos de transição. Auditórios da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, polo B, 23 de março

**PEDREIRO, Ana; ABRANTES, Ana; LOUREIRO, Luís** (2012) “A Distância Social como Componente

da Literacia em Saúde Mental: estudo comparativo dos cenários de Depressão e Esquizofrenia” - I Encontro Internacional de Saúde Mental, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral, Coimbra

**PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Luís** (2012) “Intervenções no Domínio da Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens” - IPLEiria’s Health International Congress: Best Practice for Better Health, Unidade de Investigação em Saúde da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Comunicação oral, Leiria

**SARAIVA, Maria** (2012) “A Dor na problemática das feridas” - Mesa-redonda, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Moderação de debate, Coimbra

**SILVA, Margarida** (2012) “‘Estudo de uma Família’ como Estratégia de Aprendizagem em Enfermagem de Família” - IV Simpósio Internacional de Enfermagem de Família, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Comunicação oral, Porto

**SILVA, Margarida** (2012) “Organización de la Atención Primaria en Portugal” - Projeto Erasmus Teaching Mobility, Universidade de Ramón Llull, Comunicação oral, Barcelona

**SILVA, Margarida; S.M.C, Costa,; F.P.S, Martins,** (2012) “Actitudes de las enfermeras en el cuidado de la familia en el ciclo de vida” - II Congreso Nacional de la Asociación de Enfermería Comunitaria, Asociación de Enfermería Comunitaria, AEC, Poster, Barcelona

**SILVA, Margarida; S.M.C, Costa,; F.P.S, Martins,** (2012) “Atitudes dos enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários em relação à família” - III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Poster, Coimbra

**SOUSA, Catarina; SILVA, Cristiana; LOUREIRO, Luís** (2012) “O reconhecimento da esquizofrenia por adolescentes e jovens” - I Encontro Internacional de Saúde Mental, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina** (2012) “Dieta Mediterrânica - Património Imaterial da Humanidade” - XII Jornadas Prever para Prover – FPC-Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia, Moderação de debate, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; ALVES, Diana; ROMÃO, Paula** (2012) “Avaliação do risco de úlcera de pressão numa população em contexto domiciliário” - Jornadas “Feridas: uma problemática no contexto atual”, ESEnfC, Poster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; CARVALHAS, Ana; DUARTE, Ilídia; MARQUES, Lúcia; COSTA, Marta; MARTINS, Filipe; SOARES, Cecília** (2012) “Programa 5 al día en la ciudad de Coimbra (Portugal)” - IX Congreso Internacional de Barcelona sobre la Dieta Mediterránea, un estilo de vida saludable para prevenir la obesidad, Fundación Dieta Mediterránea, Poster, Barcelona

**VAQUINHAS, Marina; MARQUES, Lúcia; DUARTE, Ilídia; CARVALHAS, Ana; SOARES, Cecília; COSTA, Marta; MARTINS, Filipe** (2012) “Promoção de Hortofrutícolas na população escolar - Implementação do programa 5 ao dia na cidade de Coimbra” - Encontro “Promoção da Saúde” na Região Centro, ARS Centro, I. P., Poster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; MOREIRA, Joana; BERNARDO, Joana** (2012) “Caraterização de uma população com úlcera de perna numa Unidade de Saúde de Coimbra” - Jornadas de “Feridas: uma problemática no contexto atual”, ESEnfC, Poster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; PEREIRA, Ana; DIAS, Bruno; ALVES, Diana; ROMÃO, Paula; MARQUES, Sara; ROMÃO, Nadine; FERREIRA, Cláudia** (2012) “Obesidade e hipertensão numa população escolar” - XII Jornadas Prever para Prover, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Poster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; REI, Nádia; BRÁS, Sara; SANTOS, Cátia; SILVA, Margarida; CALDEIRA, Maria; FONSECA, Susana; MANCELOS, Maria; CARVALHAS, Ana** (2012) “Hipertensão numa população escolar” - V Fórum de projetos de prevenção da obesidade, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Poster, Lisboa

**VAQUINHAS, Marina; SILVA, Andreia; MARQUES, Maria; COSTA, Pedro; CARVALHIDO, Tânia; ROCHA, Cláudia; SANTOS, Vânia** (2012) “Prevalência da obesidade numa população com diabetes tipo 2” - XII Jornadas Prever Para Prover, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Poster, Coimbra

**VERÍSSIMO, Cristina** (2012) “Intervención de enfermería comunitaria basada en el estudio de indicadores de salud de una comunidade” - II Congreso Internacional y VIII Congreso Nacional de la Asociación de Enfermería Comunitaria, organizado pela AEC, Poster, Barcelona

**VERÍSSIMO, Cristina; MESQUITA, Eugénia; FERREIRA, Ana; MARQUES, Lina** (2012) “Violência em idosos: relato dos profissionais das instituições comunitárias de apoio a idosos.” - VI Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem, organizado pela Universidade Católica Portuguesa. Instituto de Ciências da Saúde, Comunicação oral, Porto



